

## INTRODUÇÃO

A forma como o ser humano se comporta na sociedade actual, é entendida através das diferentes maneiras de agir, pensar e sentir existentes nela própria. O conceito de desporto tem vindo cada vez mais a despertar interesse na população, e de forma mais interveniente é visto como um dos principais caminhos para a identificação colectiva, afirmação e distinção social.

Através das práticas físicas, o ser humano aprende a estar em grupo, participando em processos associativos e cooperativos, constituindo-se assim, um instrumento de socialização muito importante nos dias de hoje.

A aquisição de valores por parte dos indivíduos faz-se ao longo do processo de ensino aprendizagem, e a aquisição destes valores resulta das relações ao nível de valores presentes nos diferentes espaços sociais, a família, a escola, os amigos, o clube desportivo e os media. Nos primeiros anos de vida da criança, é a instituição familiar que cria nela as primeiras aptidões para uma vida em sociedade perdendo depois a sua importância durante a adolescência. Com o início da vida escolar, a criança vai entrar em sociedade com os seus pares e fazer parte de um grupo, sofrendo assim a acção de outros agentes de socialização, abrindo-se assim um novo mundo rico de experiências, onde as relações sociais se revelam uma fonte importante de aquisições. A diversidade dos agentes de socialização vai permitir o conhecimento e a aquisição de outras normas e valores diferentes dos apreendidos na instituição familiar. Assim, a escola e os amigos dão o seu primeiro apoio para a formação da criança conjuntamente com a sua preparação familiar. Este apoio é importante na medida em que permite o desenvolvimento de potencialidades que de outra forma não seriam postas em evidência.

Todos sabemos o impacto que os meios de comunicação social têm na nossa vida. Nos dias que correm e cada vez mais, assistimos a grandes espectáculos desportivos na televisão que parecessem ser um forte potencial de influência na população. Parecem ser os mais jovens, aqueles que procuram identificar-se com as grandes estrelas do desporto, como forma de serem reconhecidos socialmente, facto este, que muitas vezes leva a que estes iniciem a sua prática física.

A crescente importância social do fenómeno desportivo, ao lado de um acentuado aumento na oferta de competições num quadro desportivo cada vez mais especializado, faz com que a instituição desportiva seja um outro agente socializador

importante na iniciação desportiva dos jovens. Assim, a instituição desportiva constitui um espaço na sociedade que age em paralelo com a instituição de ensino, na aquisição de hábitos que valorizam a cultura físico-desportiva.

Este trabalho, inserido na área da Sociologia do Desporto, pretende estudar a influência que a família, a escola, os amigos, o clube desportivo, e os meios de comunicação social, exercem na iniciação da prática desportiva dos jovens. Tendo em conta o objectivo do presente trabalho, pretendo saber porque razão os jovens praticam desporto, ou o que os levará a ser desportistas.

A escolha deste tema, prende-se com o meu interesse pessoal pela área. Como ex-atleta e futura professora de Educação Física, esta é uma questão essencial e de interesse à qual procuro obter resposta de maneira a que possa compreender melhor os diferentes motivos e objectivos que levam os jovens a iniciarem-se no desporto e assim poder ajudá-los nas suas escolhas, de modo a que estes não venham a cair no abandono prematuro.

Este trabalho encontra-se dividido em três capítulos diferentes. No primeiro está contido o enquadramento teórico, o qual foi elaborado com base no contributo de vários autores e diversas leituras de estudos de igual temática que nos auxiliou a tirar ilações acerca desta investigação. No Capítulo dois, encontraremos a metodologia que fará referência a todas as etapas percorridas para a realização deste estudo, onde serão descritas as variáveis por hipótese e respectivos indicadores, as técnicas de recolha e tratamento da informação, e ainda o universo de análise e respectiva caracterização da amostra. No terceiro e último Capítulo, procedemos à apresentação e discussão dos resultados obtidos, sendo de seguida apresentadas as respectivas conclusões acerca dos resultados obtidos.

## I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste primeiro capítulo serão desenvolvidos quatro pontos. No primeiro ponto definimos o conceito de desporto e as mudanças que as práticas desportivas sofreram ao longo dos tempos. O segundo ponto irá retratar os hábitos desportivos dos portugueses, assim como, as suas razões para a prática desportiva. No terceiro serão referidas as transmissões de valores da cultura físico-desportiva nas diferentes instituições de socialização, familiar, escolar e grupo de amigos, desportiva e os media. No quarto e último ponto deste capítulo será descrita a problemática, o objecto em estudo e as hipóteses de trabalho.

### 1. CONCEITO DE DESPORTO

#### 1.1. Mudanças nas Práticas Desportivas

O desporto assume-se nos dias de hoje como um dos fenómenos mais importantes da sociedade contemporânea e têm vindo a sofrer transformações ao longo dos tempos que passam não só pelo papel central este tem vindo a alcançar como também pela valorização que tem vindo a atingir, apresentando-se assim inserido na história e nas formações sociais que o expressam.

De acordo com Rigauer, (1993) (Ap. Marivoet, 2003), o desporto é um produto burguês. Segundo este autor, a classe burguesa procurava um tipo de recreação para o seu próprio prazer, a qual se contrapunha ao trabalho.

Desde o século XVIII, que na Grã-Bretanha se verificou uma tendência para o crescimento da seriedade do desporto, sendo esta primeiramente relacionada com o desporto amador (*ethos* amador). Eram assim introduzidas mudanças nas práticas físicas e recreativas e que passavam pela definição de regras e procedimentos normalizados, como foi o caso da caça à raposa, que assumia neste período grande conotação com o desporto (Marivoet, 2002).

Ainda segundo o mesmo autor, outro factor que levou ao aparecimento do desporto moderno foi a formação do Estado forte. Com o nascimento deste Estado forte, unificador da nação, o qual se impôs pela normalização das regras e das condutas sociais, verificou-se uma melhoria das vias de comunicação e de circulação, integrando as diferentes regiões nos espaços nacionais, permitindo assim que as

práticas físicas e recreativas pudessem ser disputadas entre localidades mais afastadas. Para que houvesse unanimidade destas práticas físicas e recreativas foram codificadas regras, espaços e tempos. Esta unanimidade conduziu a um maior controlo dos estados emocionais permitindo um elevado nível de segurança para estas práticas.

Todos estes progressos a nível das organizações, regulamentação, fiscalização do desporto e ainda o restabelecimento dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, deram origem à institucionalização das práticas desportivas.

Na segunda metade deste século ocorreram uma série de mudanças nas sociedades ocidentais que permitiram uma maior adesão para as práticas desportivas. Estas mudanças levaram ao aparecimento de novas mentalidades, tendo o culto pelo corpo e a procura de lazeres activos afirmado-se neste período.

Estas mudanças passaram também pelo trabalho, em que a redução das horas de trabalho, o descanso semanal e a reforma antecipada, permitiram mais tempo disponível para o aumento das práticas desportivas (Marivoet, 2002).

Por outro lado, cada vez mais assistimos a uma crescente urbanização, e sedentarismo na nossa vida diária, havendo um menor dispêndio de energia. Assim surgem cada vez mais preocupações a nível da saúde mundial levando a serem criadas políticas de promoção desportiva, contribuindo para a prevenção ou para o atraso de algumas patologias degenerativas e diminuir alguns factores de risco (Marivoet, 2002).

O movimento internacional, “Desporto para Todos”, consagrado pelo Conselho da Europa, contribuiu para a implementação de novos valores de prática desportiva, desempenhando um papel na renovação deste vasto sector.

O aumento de infra-estruturas que permitam a prática desportiva generalizada para todos impôs-se na sociedade, contribuindo a escola para a criação do gosto pelo desporto e pelos hábitos de prática desportiva (Marivoet, 2002). Surge assim uma variação desportiva, levando ao aparecimento de outros desportos, sendo estes procurados pelos indivíduos como forma de reconhecimento social e busca de excitação e a aventura.

O surgimento de novos desportos tem levado a que algumas modalidades se tornem desporto de competição, ampliando a oferta desportiva e difundindo-se por todo o mundo, constituindo um novo mercado e uma nova forma de consumo.

O conceito de desporto é bastante ambíguo e de acordo com alguns autores (Barry et. al., 1989) é considerado segundo vários pontos de vista descrito em quatro áreas. Na primeira, o desporto é visto como uma forma de envolvimento; na segunda, na terceira, como uma actividade física lúdica e por último, como uma instituição social e por último é visto como um produto cultura.

De acordo com a Carta Europeia do Desporto, entende-se por desporto “todas as formas de actividade físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”.

## 2. DESPORTO COMO HÁBITO CULTURAL

### 2.1. Hábitos Desportivos dos Portugueses

A actividade física constitui um comportamento de grande importância na promoção de um estilo de vida saudável, tanto na infância e juventude, como na idade adulta.

As novas tecnologias implementadas pelas sociedades modernas tem vindo a alterar o estilo de vida dos cidadãos, em que a maioria das ocupações, os transportes e as tarefas domésticas requerem menor esforço físico induzindo, na maior parte das situações, ao sedentarismo.

Relativamente aos hábitos desportivos da população portuguesa, de acordo com um estudo realizado por Marivoet (2001), entre os 15 e os 74 anos de idade, estima-se que apenas 23% da amostra em estudo realiza uma prática desportiva ou uma actividade física, 4% gostariam de iniciar uma prática desportiva, enquanto a maioria da população em estudo não evidencia desejo de ou disposição face à procura de uma prática desportiva.

### 2.2. Razões da Procura Desportiva em Portugal

As mudanças sociais originam inevitavelmente uma alteração nas representações, práticas e formas de consumo em desporto.

De acordo com o estudo sobre os hábitos desportivos da população portuguesa dos 15 aos 74 anos realizado por Marivoet (2002), verificou-se que nos motivos mais apontados para a prática desportiva na população portuguesa, encontram-se as preocupações ligadas à condição física e ao corpo, o divertimento proporcionado pela prática desportiva, o gosto pela prática e a sociabilidade. Além destas razões, surgem outras menos apontadas pela população, como por exemplo, manter a linha, gosto pela competição, recomendação médica, quebrar com a rotina e fazer carreira desportiva.

São os homens, os que continuam a praticar mais desporto (34 em cada 100 homens), quando comparados relativamente ao sexo feminino (14 em cada 100 mulheres). São também os homens, aqueles que demonstram curiosidade em iniciar outras práticas desportivas para além daquelas já praticadas por eles actualmente, no entanto são as mulheres, aquelas que demonstram maiores índices percentuais na procura não satisfeita, quando comparadas com os homens, 7% e 2% respectivamente. Como seria de esperar, verifica-se que são as pessoas que têm filhos ou pessoas a seu cargo, aquelas que apresentam índices de participação desportiva mais baixos.

No que se refere aos desportos praticados pela população inquirida, é o futebol o desporto mais praticado (30%), seguindo-se a natação e o atletismo em segundo e terceiro lugar, respectivamente (11% e 8%).

### 3. TRANSMISSÃO DE VALORES E CULTURA FÍSICO-DESSPORTIVA NAS INSTITUIÇÕES DE SOCIALIZAÇÃO

Nem todos os indivíduos pertencem à mesma geração e nem todas as gerações sofrem o mesmo processo de socialização. Estamos expostos a diferentes valores, crenças, normas e oportunidades devido às diferenças sociais, à ética, à etnia e ao género. O local onde residimos e o momento da história da sociedade em que vivemos são outros factores importantes no processo de socialização. Assim, devido às mudanças da sociedade em que vivemos, cada nova geração é socializada de modo um tanto diferente.

De acordo com Bento (1990), a socialização pode ser definida como um processo no qual um indivíduo adquire os valores, normas e modelos de comportamento do seu envolvimento social (sociedade, cultura e grupo). O processo

de socialização ocorre durante toda a vida do indivíduo, sendo mais acentuado em determinados estádios do desenvolvimento.

Através do processo de socialização podemos compreender como é que certas pessoas se tornam envolvidas na actividade física e no desporto (socialização no desporto) e em que medida são transferíveis para as situações da vida quotidiana os comportamentos aprendidos no desporto (socialização através do desporto) (Heinemann, Ap. Bento, 1990).

Segundo Greendorfer & Hasbrook (1991), vários sociólogos do desporto, referem que o desenvolvimento dos estilos de vida fisicamente activos é um processo de socialização. A criação de hábitos desportivos desde cedo na vida de um indivíduo leva a que este continue a sua participação desportiva mais tarde.

### 3.1. Instituição Familiar

A família é a instituição mais importante durante o processo de socialização da criança. Durante a infância, a família providencia o suporte económico e emocional, modelos comportamentais para a interiorização de valores, o conhecimento, as normas e as oportunidades para o envolvimento em outras instituições de socialização. Mais tarde outras instituições como a escola, o grupo de amigos, associações, os meios de comunicação social e os sistemas políticos e económicos começam a influenciar no processo de socialização (McPherson et al., 1989).

A família providencia o principal contexto social na iniciação desportiva do jovem. A família tem o potencial para socializar os indivíduos para o desporto e para fortalecer o meio para esse envolvimento.

Os pais e as mães têm o papel central na exposição desportiva dos seus filhos, sendo geralmente os primeiros que procuram as oportunidades, providenciam o transporte, o equipamento e o suporte financeiro. Através deste processo, os pais são considerados a fonte primária que ajuda a criança a entender o significado das experiências desportivas.

Além da influência dos pais, também os irmãos podem facilitar ou inibir o processo de socialização no desporto no seio das famílias. Estudos realizados têm evidenciado a existência de uma relação positiva, relativamente à influência dos irmãos na participação desportiva dos jovens (McPherson et al., 1989).

Tem-se colocado a hipótese que o irmão mais velho poderá influenciar o tipo e a frequência do envolvimento desportivo mais tarde. Deste modo, ter irmãos mais velhos, que revelem um estilo de vida activo, é ter a possibilidade que estes funcionem como modelos positivos na transmissão de hábitos desportivos.

Ainda de acordo com os mesmo autores, um rapaz que tenha um irmão mais velho, irá ter um ambiente diferente de aprendizagem, do que um rapaz que tenha uma irmã mais velha. Isto acontece devido às diferentes expectativas dos pais e devido aos diferentes modelos e processos de interacção aplicados no seio familiar.

Dos factores que estão relacionados com a prática desportiva dos jovens, destacam-se as características do meio em que este se movimenta, o estatuto social, económico e cultural da família, o encorajamento dos pais para a prática desportiva dos filhos e a dimensão da família.

### 3.1.1. Estatuto socioeconómico familiar

O estatuto socioeconómico é uma variável muito expressiva e significativa. As pessoas de uma comunidade ou sociedade mais vasta podem ser consideradas como pertencentes a uma determinada classe social, com maior ou menor capital.

Várias investigações têm referido que o estatuto socioeconómico se encontra positivamente relacionado com a participação desportiva. Indivíduos que possuam um elevado estatuto socioeconómico poderão estar mais envolvidos em actividades físicas do que indivíduos que possuam um estatuto socioeconómico mais baixo (Greendorfer & Hasbrook, 1991). Também segundo Shropshire e Carroll (1997), homens e mulheres que tenham empregos não qualificados têm mais probabilidade de não se envolverem no desporto do que aqueles que ocupam cargos profissionais mais elevados.

A participação em actividades fora da escola leva a que os jovens tenham de se deslocar para as actividades, adquirir o equipamento necessário à prática desportiva e pagar uma taxa que permita o acesso à mesma, uma vez que, estas actividades normalmente decorrem em organizações desportivas (clubes, associações, ginásios). No entanto, e para que isso possa acontecer, os jovens terão de ter um suporte social e económico que lhes permita aceder a essas actividades.

De acordo com um estudo realizado por Marivoet (2001), as famílias portuguesas inseridas num grupo social mais elevado (Empresários e Quadros



Dirigentes), são aquelas que apresentam um orçamento mensal médio para o desporto mais elevado. Pelo contrário, são as famílias pertencentes a grupo social menos elevado, aquelas que apresentam um orçamento mensal médio para o desporto abaixo da média nacional, verificando-se assim uma relação proporcional entre a participação desportiva e o estatuto socioeconómico. Ainda de acordo com o estudo realizado pela mesma autora, os jovens até aos quinze anos que apresentam valores mais elevados de prática desportiva, são aqueles que estão inseridos em grupos sociais com níveis de capital mais elevado.

Segundo Macintosh, (Ap. McPherson et. al., 1989), jovens que tenham um nível socioeconómico mais elevado tendem a ter pais activamente envolvidos no desporto ou que os incentivam para a participação neste. Por outro lado, jovens cujo nível sócio-económico seja mais baixo e que não tenham facilidades em praticar desporto estão mais sujeitos a começar a fumar e desvalorizar o envolvimento desportivo. No entanto outros estudos revelam que os jovens com um nível socioeconómico inferior podem ter elevados comportamentos motores, uma vez que estas crianças vivem em ambientes de maior liberdade de movimentos, enquanto que as crianças mais favorecidas muitas das vezes são privadas destas experiências (McPherson et al., 1989).

Segundo vários sociólogos existem desportos específicos que estão associados com classes sociais específicas (Greendorfer, 1978; Loy, 1969; Malumphy, 1970; Webb, 1969, Ap. Greendorfer & Hasbrook, 1991), que requerem despesas que não estão disponíveis em famílias cujo estatuto socioeconómico é mais baixo

### 3.1.2. Participação desportiva / encorajamento dos pais

De acordo com Moore et al., 1991 (Ap. Shropshire & Carroll), confirma-se uma forte e positiva relação entre pais e crianças fisicamente activas. Segundo eles, as crianças estão mais predispostas a praticar desporto se os seus pais foram ou são actualmente praticantes, do que crianças que tenham pais inactivos.

Segundo McPherson et. al. (1989), pais que estiveram ligados a um ou mais papéis desportivos e que tenham encontrado actividades agradáveis estão mais propícios a induzir as suas crianças para a prática desportiva. Se a actividade que os pais praticaram não foi agradável para eles então as hipóteses dos pais promoverem o

desporto entre os seus filhos é menor. Grupos de referência que estejam envolvidos em certa actividade desportiva, providenciam aos pais, modelos comportamentais e incentivos para comportamentos similares. Também segundo este autor, a hipótese da privação sugere que os pais (e especialmente o pai), queira compensar as actividades e experiências que eles não tiveram durante a infância, socializando activamente os seus filhos em tantas actividades desportivas quanto possível.

Uma investigação levada a cabo por Telamo e Laakso (Ap. Shropshire e Carroll, 1997), sugere que os jovens que possuem pais que tenham uma actividade física regular estão mais sujeitas a terem uma participação desportiva, do que aqueles cujos pais tenham uma prática ocasional, sendo que estes jovens estão mais predispostas para continuarem a sua actividade física mais tarde, do que jovens que tenham pais menos activos.

Os pais muitas vezes encorajam mais os rapazes no envolvimento da actividade física, do que as raparigas (Weiss & Bredemeir, 1983, Ap. Shropshire e Carroll, 1997). Segundo McPherson et. al. (1989), as raparigas não têm tendência a envolverem-se no desporto, especialmente, a nível competitivo, se não forem encorajadas pelos pais e revelam mais tendência para iniciar a sua participação desportiva se a sua mãe foi ou é fisicamente activa.

Através das atitudes e dos comportamentos dos pais, os jovens começam a acreditar nas suas habilidades, criando expectativas acerca delas e desenvolvendo valores desportivos.

A influência dos pais pode ser positiva ou negativa dependendo de como esta é recebida e percebida pelos jovens. O elogio, o encorajamento e o suporte pode ajudar a realçar a percepção que o jovem tem das suas habilidades e aumentar o seu interesse e envolvimento. Por outro lado a pressão e a crítica podem causar estragos na sua actividade. Embora o processo de socialização tenha primeiramente um único caminho, ou seja, dos pais para os filhos, o processo de socialização pode ser recíproco, começando mais tarde na infância e durante os anos da adolescência (Hasbrook, 1982; Oliver, 1980; Snyder & Purdy, 1982). Isto significa que, um jovem que começa a praticar desporto devido às influências do seu grupo de amigos pode mais tarde socializar os seus pais para tal, mesmo que estes nunca tenham praticado nenhuma modalidade desportiva.

### 3.2. Instituição Escolar e Grupos de Amigos

Só por si as famílias não conseguem preparar os seus filhos para a vida de adulto. O sistema educativo e os amigos são um forte agente de socialização nas crianças e nos adolescentes (McPherson et. al. 1989).

O grupo de amigos torna-se um agente socializador antes da entrada da criança na escola, começando por criar e entrar num grupo de amigos primeiramente com os grupos de locais de habitação (vizinhos) e depois com os amigos na escola. É através destes novos grupos sociais que os jovens se deparam com uma renovada variedade de experiências e aprendizagens, que não são vividas em casa. Estes grupos oferecem novas estruturas sociais, nas quais os jovens se identificam plenamente, tornando-se a família um segundo plano.

Segundo vários autores (McPherson et. al. 1989), apesar do interesse inicial pela prática desportiva ser a maior parte das vezes estimulado em casa, os grupos de amigos têm o poder de reforçar ou inibir este desenvolvimento, uma vez que os jovens tendem a reduzir o seu envolvimento no desporto se o seu grupo de amigos não estiver orientado para a prática desportiva. Pelo contrário se os seus amigos estiverem associados a algum desporto, também estes procuram envolver-se.

Segundo Figler e Whitaker (1995), os amigos são poderosos agentes de socialização, muitas das vezes mais poderosos do que outros agentes de socialização como os pais, os professores, os treinadores e os ídolos.

Também a escola, como agente socializador, deve cumprir uma função de desenvolvimento da competência desportiva fundamental procurando elevar os níveis de proficiência motora generalizada de todos os alunos. E é à escola que compete incutir nos jovens a cultura físico-motora, a formação e orientação desportiva. A escola, como instituição social, constitui um espaço de transmissão de saberes e avaliação de competências face a conjunto de conhecimentos diversificados, que assentam nos valores mais gerais que as sociedades em cada momento consideram dever ser veiculados às gerações mais novas (Marivoet, 2002).

Sobral (1992) vem juntar a este conceito a ideia de que, nas sociedades desenvolvidas, a escolarização cobre virtualmente toda a população infanto-juvenil, pelo que a escola se apresenta naturalmente como o espaço onde se reúnem os recursos de ídolos várias, cabendo à sociedade identificá-los e promovê-los tendo em vista a sua máxima expressão.

### 3.2.1 Educação física, professores e desporto escolar

Como já referimos o processo de socialização desenvolve-se sobretudo na escola, pela relação que se estabelece entre o socializando e os restantes elementos da comunidade profissional.

A Educação Física constitui-se como a disciplina que deverá veicular os valores de cultura física, que deve dotar de conhecimento e de competência os alunos, para que estes possam exercitar-se neste mesmo domínio (Marivoet, 2002).

A escola deverá avaliar as competências dos alunos nos diferentes domínios e promover o conhecimento e diferentes hábitos de vida, onde se desperte o gosto pelo desporto e o prazer, tanto no envolvimento em actividades físico-desportivas, como em actividades para a vida. Para que isto aconteça, os programas curriculares da Educação Física devem ser abrangentes nas diferentes práticas desportivas, sobretudo aquelas que são mais procuradas pelos alunos, sendo essencial o apoio do Estado fornecendo às escolas todos os meios e equipamentos necessários.

Ainda também de acordo com Marivoet (2002), a escola não deve limitar a oferta desportiva dos alunos, devendo esta transmitir diferentes posturas de estar no desporto: as práticas informais, predominantemente lúdicas e formais, orientadas para o desporto.

A escola designa-se como um espaço elevado e distinto para exercer e desempenhar o papel da performance motora, não só porque consegue abranger uma vasta população juvenil mas também porque tem à sua disposição professor de Educação Física que, pela sua formação e sensibilidade para as aprendizagens motoras e pela sua posição no processo, é considerado um forte agente de socialização.

Os profissionais de Educação Física devem possibilitar não só a não exclusão precoce dos jovens no processo de formação desportivo, mas também uma mais correcta orientação do mesmo, já que o ecletismo da prática aliado à menor pressão de decisão poderá potenciar uma escolha própria mais criteriosa pela criança, e mais consciente e humanizada pelo professor.

Os professores de Educação Física devem ainda proporcionar e/ou alargar o gosto dos alunos pela prática da Educação Física e da actividade física em geral. Muitas das vezes, são os professores de Educação Física os responsáveis pela entrada dos alunos no desporto escolar. No entanto, as aulas de Educação Física, por melhor

que seja a sua qualidade, não conseguem fornecer a quantidade de cargas e estímulos necessários à formação sólida das capacidades corporais ou motoras. Esta tarefa requer contributos complementares, nomeadamente da actividade lúdica e desportiva no tempo livre (escola, clube e zona residencial). Por isso, em cada aula, o aluno deve receber impulsos para organizar a sua actividade desportiva e motora no tempo livre (Bento, 1990).

Por outro lado, é importante referir que não existe nenhum outro grupo social profissional que esteja tão bem preparado para prevenir a inactividade física como é o caso dos professores de Educação Física. Este grupo socioprofissional terá efectivamente, a muito curto prazo, de estar envolvido no desenvolvimento e implementação de estratégias e programas que tenham como principal objectivo o aumento a participação desportiva das crianças e jovens.

O Desporto Escolar é uma actividade acessível a todos, com potenciais capacidades de desenvolvimento integral dos jovens, em idade escolar, funcionando como um aspecto integrante do sistema educativo que tenta dar resposta às suas necessidades e motivações duma forma diferenciada e ajustada a cada um.

Deste modo, deve desenvolver-se no sentido das actividades de recreação, ocupação dos tempos livres e promoção do desporto, de cariz pedagógico-educativo, conduzidas pelo professor de Educação Física. Segundo Carvalho (1985), os alunos deverão ser os protagonistas do desporto escolar, não somente como praticantes mas como realizadores de toda a actividade.

### 3.3 Instituição Desportiva

#### 3.3.1 Clubes desportivos / treinadores / dirigentes

A importância dada à prática desportiva, têm vindo a atingir um maior significado social nos últimos tempos e conseqüentemente tem ocupado um espaço cada vez maior na vida das pessoas e especialmente nos jovens.

No entanto, o envolvimento nas práticas desportivas varia, desde actividades informais (jogos de futebol entre amigos no local de residência), a desporto de recreação (basquetebol ou voleibol num centro de recreação) e desporto organizado (prática regular e competitiva com uma equipa formal ou num clube).

Segundo um estudo realizado por Marivoet (1997), os envolvimento em práticas desportivas representam a modalidade social ascendente como forma de reconhecimento social e económico alcançado na hierarquia competitiva desportiva, inserindo-se em quadros de competição que decorrem através dos valores socioculturais que os atletas comportam face à sua actividade desportiva, e da valorização dada ao desporto nos espaços sociais onde os atletas se inserem.

Ainda segundo este autor, os jovens atribuem grande importância à valorização que os “outros significantes” atribuem ao ser-se desportista, quer se trate do clube, da família ou das diferentes redes de sociabilidade em que os atletas se encontram inseridos.

De acordo com Marques e Oliveira, 2004 (Silva & Malina, 2004), este desporto organizado implica a prática regular e competitiva e a presença de um treinador.

Os clubes desportivos, os treinadores e dirigentes são considerados parte integrante do processo de socialização. Assim, os treinadores devem ser, tal como os pais, a comunidade e a sociedade, competentes e responsáveis oferecendo aos jovens a oportunidade destes realizarem uma prática desportiva desenvolvendo habilidades e qualidades. Apesar dos treinadores não serem os responsáveis directos pela participação desportiva dos jovens no desporto, estes muitas vezes criam fortes ligações com os jovens atletas, sendo os responsáveis pela sua continuação desportiva.

O papel dos treinadores deve passar pela preparação dos jovens não só para as exigências futuras a nível desportivo como também para a vida em geral (Marques & Oliveira, 2004, cit. in Silva & Malina, 2004).

Também os dirigentes desportivos têm um papel importante no desenvolvimento da participação desportiva dos jovens, sendo os responsáveis pelas mudanças desejáveis para a promoção de actividades desportivas saudáveis e adaptadas aos atletas. Estas mudanças só serão visíveis quando estes responsáveis estiverem sensibilizados para as especificidades do desporto dos jovens. Assim, enquanto responsáveis pela organização e estrutura existente no clube, os dirigentes devem facilitar e promover o maior envolvimento dos jovens.

### 3.4 Os Media

A influência dos eventos desportivos, divulgados com grande frequência pelos meios de comunicação, aliado a outros factores como a identificação com os ídolos, pressão dos pais, influência dos professores e técnicos e a esperança de obter sucesso e status fazem com que um grande numero de crianças e jovens sejam levadas cada vez mais cedo, à prática desportiva.

Tal como a família, a escola, o grupo de amigos, o treinador, também os meios de comunicação social são considerados forte agentes socializadores. O desporto e televisão são duas realidades que cada vez mais se intersectam. Desde logo, a televisão constitui um instrumento de promoção do fenómeno desportivo, adquirindo uma função de extrema importância na sociedade em que vivemos.

Cada vez mais as crianças e os jovens ocupam grande parte do seu tempo em frente à televisão. Inicialmente o que desempenhava na criança como sendo um fascínio proporcionado pelo movimento, pelo som e pela luz passa com a idade a crescer o interesse a nível do conteúdo começando com o tempo a exercer um papel de herói/ídolo tomado como modelo de comportamento.

A cultura desportiva despertou interesse nos jovens e são raros aqueles que não sabem qual o clube desportivo que está em primeiro lugar no campeonato nacional de futebol da primeira divisão, onde foram realizados os últimos Jogos Olímpicos ou quem foi a maior maratonista portuguesa de todos os tempos.

## 4. PROBLEMÁTICA, OBJECTO EM ESTUDO E HIPÓTESES DE TRABALHO

De acordo com aquilo que foi anteriormente referido, tendo em conta o meu objectivo de trabalho, e com base no contributo dos diferentes autores nas obras revista pretendo com esta investigação determinar “Porque razão os jovens praticam desporto?”

O desporto tem atribuído importantes tarefas e responsabilidades no que se refere à formação de crianças e jovens, sendo inúmeras as contribuições deste para o desenvolvimento físico e psicossocial do ser humano. As práticas desportivas constituem uma grande fonte de convivência, fazendo delas uma forma de socialização bastante valiosa de preparação para a vida dos nossos dias.

Cada vez mais existem jovens a praticar desporto fora da escola (são estes, os que registam maiores níveis de participação desportiva) e cada vez mais existe maior oferta para essa mesma prática. A aquisição de hábitos desportivos é um processo que resulta da interacção de várias instituições: familiar, escolar e desportiva.

Torna-se importante investigar as diferentes instituições e o modo como estas influenciam a vida dos jovens na participação desportiva.

Nos dias de hoje assiste-se cada vez mais a um quadro crescente de motivações para as práticas institucionalizadas, que atraem de forma significativa e cada vez mais cedo os jovens.

Sendo este um trabalho que visa apenas uma pequena investigação, estamos limitados a vários níveis. Assim, a presente investigação refere como objecto de estudo que os jovens iniciam a sua prática desportiva devido à aquisição de hábitos de cultura físico-desportiva valorizados nos diferentes meios sociais em que se inserem, nomeadamente a família, a escola, o grupo de amigos e ainda através dos media como forma de reconhecimento social.

Tendo em conta este objecto de estudo foram definidas as nossas hipóteses de trabalho, sendo que a primeira sugere que os jovens que iniciam a prática mais cedo apresentam mais hábitos desportivos e consideram o desporto uma actividade valorizada socialmente, assim como se inserem em famílias com hábitos desportivos, sobretudo pertencentes a grupos sociais com níveis de capital mais elevados, independentemente do sexo (H1); a segunda hipótese em estudo refere que a importância do desporto dada pelo grupo de amigos é determinante na manutenção da prática desportiva em relação aos restantes agentes de socialização, predominantemente nos jovens do ensino secundário e nos rapazes, independentemente do grupo social das famílias onde se encontram inseridos (H2); a última hipótese de trabalho sugere que os jovens praticantes encontram-se mais informados sobre as notícias desportivas, veiculadas pelos media, em especial os rapazes, independentemente do grau de ensino (H3).



## II – METODOLOGIA

Neste capítulo será descrita a metodologia utilizada para a realização do presente estudo. Assim, serão definidas as variáveis por hipótese e respectivos indicadores, as técnicas de recolha e tratamento da informação em três sub-pontos, nomeadamente os instrumentos de medida, os procedimentos metodológicos relativos à aplicação do inquérito sociográfico e por último a análise e tratamento dos dados. No último ponto deste capítulo irá ser descrito o universo de análise.

### 1. VARIÁVEIS POR HIPÓTESE E RESPECTIVOS INDICADORES

Posteriormente ao delinear a nossa problemática, traçando o nosso objecto e hipóteses de estudo, foram iniciados os procedimentos metodológicos, onde neste primeiro ponto foram definidas as variáveis e respectivos indicadores que irão servir para testarmos a validade das mesmas (v. Quadro I).

**Quadro I** – Dimensões, Variáveis e Indicadores

Dimensões	Variáveis	Indicadores
<b>VALORES E HÁBITOS DE CULTURA FÍSICO-DESPORTIVA</b>	Percurso Desportivo dos Jovens	Idade de início Razões do início Âmbito Modalidades Regularidade
	Hábitos Desportiva dos Jovens	Participação Âmbito Modalidades Diferenciação Intensidade Regularidade
	Cultura Físico-Desportiva	Gosto pelo desporto Importância da prática desportiva Razões para a prática
<b>AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO</b>	Hábitos Desportivos das Família	Participação desportiva Participação associativa Importância da prática desportiva dos filhos Incentivo dos pais
	Importância da Prática Desportiva dos Jovens na Escola	Oferta de desporto escolar Incentivo dos professores Incentivos dos colegas da turma Gosto pela disciplina de Educação Física
	Importância da Prática Desportiva dos Jovens no Grupo de Amigos	Prática desportiva dos amigos Incentivos dos amigos
	Importância da Prática Desportiva dos Jovens no Clube	Incentivos dos treinadores Incentivos dos dirigentes Incentivos dos colegas
	Informação dos Media Desportivos	Consumo de jornais desportivos Assistência a programas desportivos televisivos Assistência à transmissão de jogos Acompanhamento de campeonatos nacionais e europeus
<b>CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM ESTUDO</b>	Sexo	Masculino Feminino
	Ano de Escolaridade	7º Ano/ 8º Ano 11º Ano /12º Ano
	Idade	11 – 15 anos 16 – 18 anos
	Grupo Social das Famílias	Profissão Situação na profissão Condição perante o trabalho Habilitações Literárias

---

## 2 TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

### 2.1 Instrumento de Medida

Para a realização deste estudo foi elaborado e aplicado um inquérito sociográfico com quarenta perguntas divididas em quatro grupos, possuindo estes toda a informação relativa às variáveis por hipótese e respectivos indicadores, referidos no ponto anterior, ao qual intitulei de “Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã” (v. Anexo 1). O primeiro grupo do questionário faz referência aos valores e hábitos de cultura físico-desportiva, o segundo grupo refere-se ao passado desportivo, o terceiro grupo refere-se aos hábitos desportivos no meio social e por último são aplicadas questões relativas à identificação do indivíduo (idade, sexo, ano de escolaridade e grupo social).

Relativamente à construção da tipologia dos grupos sociais, e de modo a determinarmos a o grupo social dos indivíduos inquiridos, adoptámos a metodologia utilizada por Marivoet (2001)<sup>1</sup>.

Este inquérito, contém ainda um texto explicativo acerca do objectivo do estudo e da confidencialidade das informações recolhidas. O inquérito sociográfico possui ainda questões abertas (em que o indivíduo responde de acordo com a sua situação), questões fechadas (questões de resposta única) e questões semi-fechadas (o indivíduo selecciona a que corresponde à sua situação). Para as questões abertas foram construídas grelhas de codificação (v. Anexo 3).

### 2.2 Procedimentos Metodológicos Relativos à Aplicação do Inquérito

Sendo este um inquérito que pretende conhecer os hábitos desportivos dos jovens, determinámos que iriam ser estudados os jovens da e Escola Secundária da Lousã, uma vez que é nessa mesma escola que estou a realizar o Estágio Pedagógico, sendo assim mais fácil proceder à recolha dos dados.

Informámos os órgãos de direcção da escola, acerca do propósito do estudo, com vista à obtenção da autorização para a aplicação dos inquéritos no interior da

---

<sup>1</sup> Para a determinação do grupo social dos indivíduos inquiridos, considerámos como variáveis, a profissão, a situação na profissão, a condição perante o trabalho, e as habilitações literárias que no nosso questionário correspondem às questões 32, 33, 34, 35, 36 e 37. Para a tipologia das actividades profissionais, recorreremos novamente à metodologia utilizada pela mesma autora. Desta forma, obtivemos três grupos sociais: Empresários e Quadros Superiores (EQS), Serviços de Enquadramento e Execução (SEE) e Profissionais da Industria, Trabalhadores Agrícolas e Pescas (PIAP).

mesma. Uma vez que, o processo de autorização se revelou bastante moroso, o que nos impossibilitaria de terminar a monografia nos prazos definidos, optámos por realizar uma amostra aleatória fora do recinto escolar.

Antes da aplicação dos inquéritos sociográficos, foi realizado um pré-teste a dez indivíduos com as características da amostra seleccionada de modo a, verificar possíveis incorrecções, certificando-nos assim da sua total correcção.

### 2.3 Análise e Tratamento dos Dados

Os dados recolhidos através da aplicação do inquérito, foram tratados para posterior análise através de um software específico para o efeito, o programa informático de estatística denominado SPSS, versão 10.0 for Windows. Através deste programa, foi criada uma base de dados em que continha todas as respostas dos inquéritos sociográficos aplicados.

Foram elaborados quadros de apuramento, de forma a agrupar toda a informação relativa aos inquéritos sociográficos (v. Anexo 1) Relativamente ao tratamento estatístico foi utilizada a estatística descritiva para a apresentação, análise e interpretação da informação quantitativa através de quadros ou gráficos.

## 3. UNIVERSO DE ANÁLISE

### 3.1 Caracterização da Amostra

Como já foi referido anteriormente, esta investigação pretende estudar os hábitos desportivos dos jovens na Escola Secundária da Lousã, segundo o sexo, a idade e a origem social. Assim, a amostra deste estudo foi seleccionada de modo a ser representativa de um intervalo de confiança de 95%, tendo sido seleccionados como universo de análise os alunos do 7º, 8º, 11º e 12º ano, dessa mesma escola, num total de 425 jovens.

Uma vez que, não nos foi facultado o número de rapazes e raparigas, foram recolhidos 150 questionários, que nos permitiram estimar a proporção de raparigas e rapazes do nosso universo. Verificamos que no 7º e 8º ano os rapazes representavam 55% do universo destes dois anos de escolaridade, enquanto no 11º e 12º idêntica proporção correspondia às raparigas.

Definimos então como amostra para este estudo, 120 jovens distribuídos proporcionalmente pelos diferentes anos, 7º e 8º ano e 11º e 12ºano (60 alunos cada), tendo sido atribuída a percentagem encontrada na primeira amostra aleatória à divisão por sexo em cada grupo de anos de escolaridade, sendo a margem do erro do tamanho da amostra para intervalos de confiança de 95%, de 3,86 num intervalo de 1,9 e 5,8<sup>2</sup>. Assim sendo, a nossa amostra é composta por, respectivamente, 60 rapazes e raparigas, e 60 do 7ºe 8º ano e 11º e 12º (v. Quadro II), o que nos permite tirar conclusões quanto às diferenças por sexo e idade no universo de estudo definido.

**Quadro II** – Caracterização da Amostra

	ANO DE ESCOLARIDADE		TOTAL
	7º e 8º Ano	11º e 12º Ano	
<b>Rapazes</b>	33	27	60
<b>Raparigas</b>	27	33	60
<b>TOTAL</b>	60	60	120

2

$$\left( \frac{\sqrt{(N-n) \cdot P \cdot Q}}{N \cdot n} \right) \pm (1.96)$$

Sendo :

N = Universo da população em estudo

n = Tamanho da amostra

P = Probabilidade de ser escolhido

Q = Probabilidade de não ser escolhido

1.96 = Área normal para inferir em intervalos de confiança de 95%, ou seja uma margem de erro até 5%

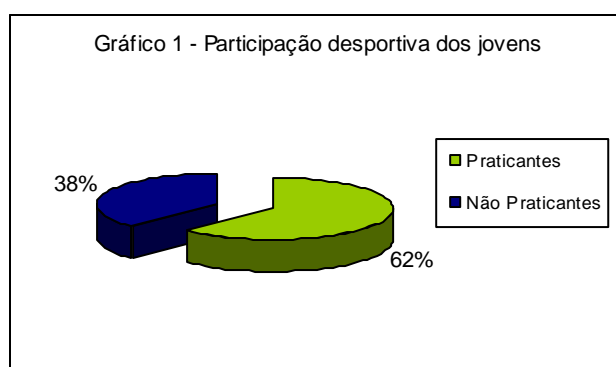
$$\left( \frac{\sqrt{(425 - 120) \cdot 2500}}{425 \cdot 120} \right) \pm 1.96 = 3.87 \pm 1.96 = [1.9 - 5.8]$$

### III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pretendemos com esta investigação, determinar porque razão os jovens praticam desporto. Assim, com base nesta interrogação e com base no contributo dos diferentes autores nas obras revistas, definimos como objecto de estudo que, os jovens iniciam a sua prática desportiva devido à aquisição de hábitos de cultura físico-desportiva valorizados nos diferentes meios sociais em que se inserem, nomeadamente a família, a escola, o grupo de amigos, e ainda através dos media como forma de reconhecimento social. Com vista a tirarmos ilações acerca do nosso objecto de estudo, definimos três hipóteses de investigação. De seguida construímos um inquérito sociográfico dividido em quatro grupos, contendo em cada um deles informação, que nos permitiu testar as hipóteses de acordo com a metodologia previamente definida. Os dados recolhidos através da administração dos inquéritos foram tratados em SPSS e irão ser analisados e discutidos neste capítulo.

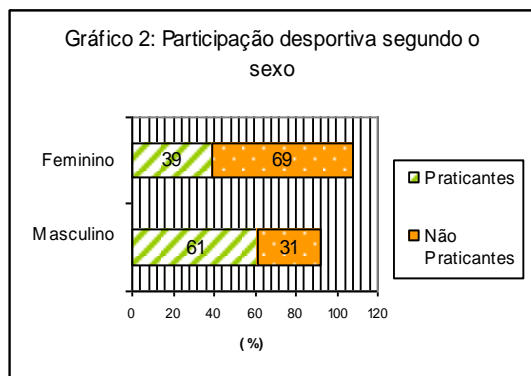
#### 1. VALORES E HÁBITOS DE CULTURA FÍSICO-DESPORTIVA

A primeira hipótese formulada pretendia aprofundar, se os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo apresentariam mais hábitos desportivos, sendo de supor que considerariam o desporto uma actividade valorizada socialmente, assim como se inserem em famílias com hábitos desportivos sobretudo pertencentes a grupos sociais com níveis de capital mais elevados, independentemente do sexo.



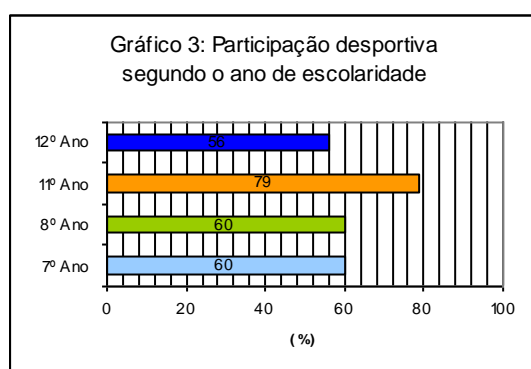
De acordo com a nossa amostra e analisando o Gráfico 1, podemos verificar que, 62% da população em estudo pratica neste momento alguma modalidade desportiva, sendo que os restantes 38%, referem não ser praticantes.

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã



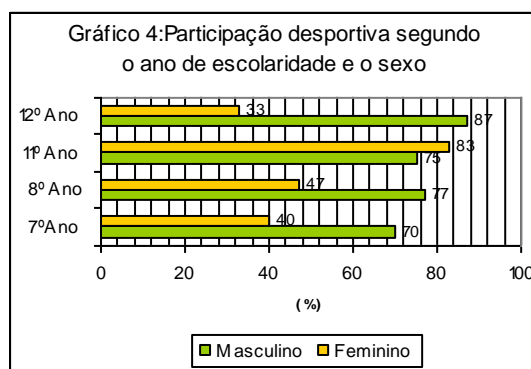
Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

No entanto, existem algumas diferenças entre os sexos no que diz respeito à prática desportiva. Dentro do grupo dos praticantes existem mais rapazes a praticar (61%) do que raparigas (39%), já em relação aos não praticantes, verificámos o contrário (v. Gráfico 2).



Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Realizando uma análise acerca da participação desportiva dos jovens segundo o ano de escolaridade, verificámos que é o 11º ano que proporcionalmente possui mais jovens a praticar desporto (79%), relativamente aos outros anos (v. Gráfico 3).



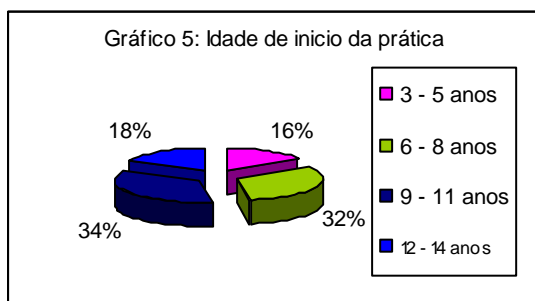
Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Contudo, ao analisarmos a participação desportiva segundo o ano de escolaridade e o sexo, podemos verificar que são os rapazes de 12º ano e as raparigas de 11º anos, aqueles que apresentam maiores participações (87% e 83%).

Relativamente ao 3º ciclo (7º e 8º ano), existem mais rapazes praticantes, 70% e 77% respectivamente, do que raparigas praticantes (40% e 47%) (v. Gráfico 4).

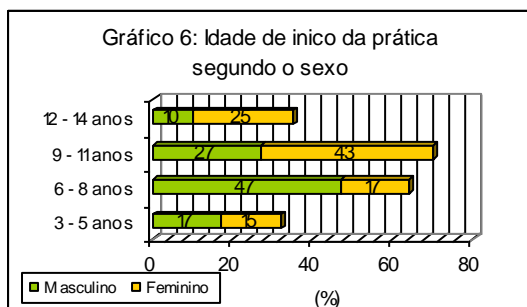
## 1.1 Início e Caracterização da Prática Desportiva Actual

### Idade de início



Através da leitura do Gráfico 5, podemos concluir do total da nossa amostra, que a maior parte dos jovens (64%), iniciaram a sua prática desportiva entre os 6 e os 11 anos de idade.

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã



Contudo, ao realizarmos uma análise comparativa segundo a idade de início da prática desportiva e o sexo, verificámos que existem algumas diferenças bastante significativas.

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Os rapazes apresentam valores percentuais superiores de início da prática desportiva entre os 3 e os 8 anos de idade (64%), não se verificando o mesmo naqueles que iniciaram a sua prática entre os 9 e os 14 anos de idade (37%). Já as raparigas que iniciaram a sua prática desportiva entre os 9 e os 14 anos de idade apresentam mais hábitos desportivos relativamente às raparigas que iniciaram a sua prática entre os 3 e os 8 anos de idade (v. Gráfico 6).

De acordo com o Quadro I, e se compararmos a idade de início da prática e a participação desportiva, podemos então verificar que, os jovens praticantes que iniciaram a sua prática desportiva entre os 3 e os 8 anos apresentam mais hábitos desportivos (55%), comparativamente com os jovens não praticantes da nossa amostra que iniciaram a prática desportiva nessa mesma faixa etária (36%).

Relativamente ao sexo masculino, pudemos também constatar que, os jovens praticantes que iniciaram a prática desportiva entre os 3 e os 8 anos de idade apresentam mais hábitos desportivos (70%), relativamente aos não praticantes (43%). Quanto ao sexo feminino apurámos que, as raparigas praticantes que iniciaram a prática desportiva entre os 3 e os 8 anos de idade demonstram ter menos hábitos desportivos (31%), relativamente às raparigas não praticantes (33%).

**Quadro I: Idade de início da prática segundo a prática desportiva e o sexo (%)**

	PRATICANTES			NÃO PRATICANTES		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
3 - 5 anos	22	21	22	-	10	7
6 - 8 anos	48	10	33	43	23	29
9 - 11 anos	19	41	28	50	45	47
12 - 14 anos	11	28	17	7	22	18
<b>TOTAL</b>	100 N=46	100 N=29	100 N=75	100 N=14	100 N=31	100 N=45

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Podemos então concluir, que os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo apresentam mais hábitos desportivos relativamente àqueles que iniciaram a sua prática mais tarde, no entanto, isto não verifica independentemente do sexo, apresentando os rapazes mais hábitos desportivos do que as raparigas.

### Caracterização da prática desportiva actual

Relativamente ao âmbito da prática, podemos constatar, que a maior parte dos jovens praticantes da nossa amostra são federados em alguma modalidade desportiva.

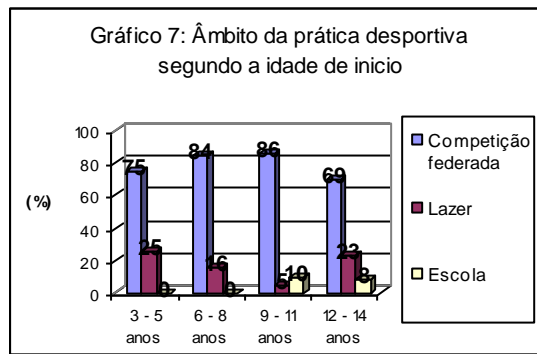
Cerca de 16% dos jovens inquiridos têm uma participação no âmbito do Desporto de Lazer, sendo que os restantes 4% têm uma participação no âmbito do Desporto Escolar (v. Q. II)

**Quadro II: Âmbito da prática desportiva segundo o sexo (%)**

	M	F	TOTAL
Competição Federada	83	76	80
Lazer	17	14	16
Escola	-	10	4
<b>TOTAL</b>	100 N=46	100 N=29	100 N=75

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã





Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

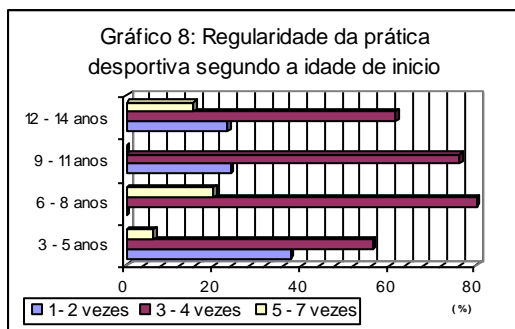
São os jovens que iniciaram a prática desportiva mais tarde (9 - 14), aqueles que apresentam maiores valores de prática desportiva na escola comparativamente com os jovens que iniciaram a prática desportiva entre os 3 e os 8 anos (v. Gráfico 7).

Quadro III: Regularidade da prática desportiva segundo o sexo (%)

	Masculino	Feminino	TOTAL
1 - 2 vezes por semana	17	21	19
3 - 4 vezes por semana	72	69	71
5 - 7 vezes por semana	11	10	11
TOTAL	N=46	N=29	N=75

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

No que diz respeito à regularidade da prática dos praticantes, 19% referem que praticam desporto 1 a 2 vezes por semana, embora, a maior parte dos praticantes, refere praticar desporto 3 a 4 vezes por semana (71%) (v. Q. III).



Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

No entanto, os jovens que iniciaram a prática desportiva entre os 6 e os 8 anos de idade são aqueles que praticam desporto com mais regularidade (v. Gráfico 8).

De acordo com o Quadro IV, podemos verificar, que os jovens praticantes da nossa amostra praticam em média 5H10m de actividade física por semana, constatando-se que os rapazes praticam em média 5H12 m por semana e as raparigas 5H08m.

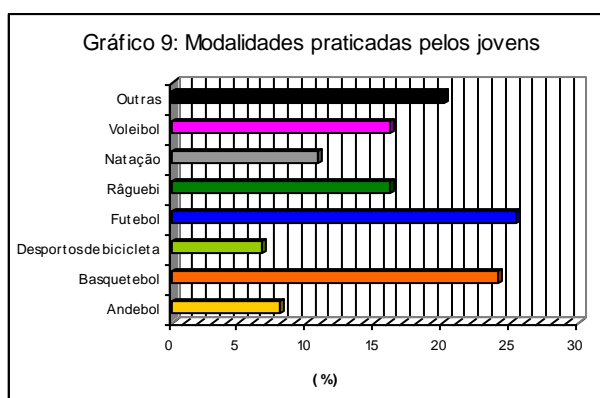
Analisando o índice de intensidade segundo a idade de início, podemos apurar que, os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo apresentam uma maior intensidade desportiva relativamente aos jovens que iniciaram a sua prática desportiva mais tarde, em especial os rapazes. As raparigas que iniciaram a prática entre os 3 e os 5 anos de idade, são as que apresentam um menor índice de intensidade desportiva.

**Quadro IV: Índice de intensidade segundo a idade de início e o sexo (horas médias por semana)**

	3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos			Mas	Fem	TOTAL
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL			
Índice de intensidade	6h48mi n	3h50 min	5h41 min	5h16 min	7h20 min	5h31 min	3h40 min	5h25 min	3h43 min	4h24 min	4h53 min	4h41 min	5h12 min	5h08 min	5h10 min
TOTAL	100 N=10	100 N=6	100 N=16	100 N=22	100 N=3	100 N=25	100 N=9	100 N=12	100 N=21	100 N=5	100 N=8	100 N=13	100 N=46	100 N=29	100 N=75

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

### Modalidades desportivas



Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Ao analisarmos o Gráfico 9 podemos verificar que as modalidades mais praticadas pelos jovens praticantes são o Futebol (25%), Basquetebol (24%), Rúgbi e Voleibol (16%) e Natação (11%). Com 20 valores percentuais encontramos Outras modalidades praticadas pelos jovens<sup>3</sup>.

O Basquetebol e o Rúgbi são os desportos mais praticados pelos jovens pertencentes ao grupo social EQS, respectivamente, 32% e 26%, sendo o Futebol, o menos praticado por estes jovens (5%), comparativamente com os restantes jovens inseridos no grupo social SEE (32%) e PIAP (33%) (v. Q. V).

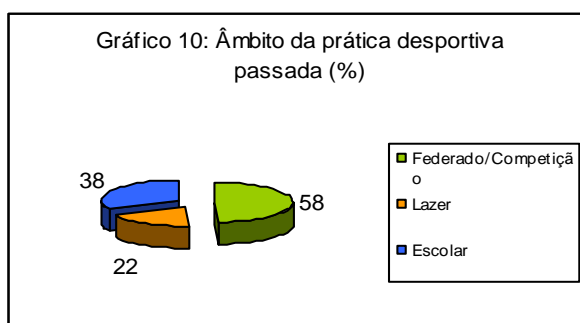
<sup>3</sup> As outras modalidades praticadas no conjunto da população praticante, referem-se à musculação (4%), *bodytranningsystems* e patins (3%) e *skate*, karaté, hóquei em patins, hipismo, ginástica e futsal (1%).

**Quadro V: Modalidades desportivas praticadas actualmente segundo o grupo social e o sexo (%)**

	EQS			SEE			PIAP		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
Andebol	29	8	16	4	-	3	15	-	11
Basquetebol	14	42	32	15	33	21	23	20	22
Desportos de bicicleta	14	-	5	12	-	8	8	-	6
Futebol	14	-	5	46	-	32	46	-	33
Natação	-	25	16	12	8	11	8	-	6
Râguebi	29	25	26	23	-	16	8	-	6
Voleibol	-	25	16	-	50	16	-	60	17
Outras	14	-	5	19	25	21	15	40	22
<b>TOTAL</b>	N=7	N=12	N=19	N=26	N=12	N=38	N=13	N=5	N=18

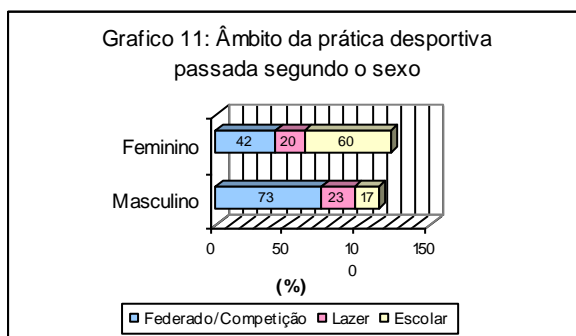
Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

## 1.2 Percurso Desportivo



Do total dos jovens inquiridos, 58% afirmaram ter praticado desporto no âmbito do Desporto de Competição Federado, 38% no âmbito Escolar, e apenas 22% no âmbito do Desporto de Lazer (v. Gráfico 10).

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã



Somente no âmbito Escolar, é que as raparigas apresentam valores percentuais superiores (60%), quando comparadas com os rapazes (17%). Os rapazes inserem-se mais no Desporto de Competição Federado (73%, v. Gráfico 11).

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

De acordo com o Quadro VI, podemos verificar que o grupo social EQS é o que se encontra mais representado no âmbito do Desporto de Competição Federada (65%), quando comparado com os restantes grupos sociais. No âmbito Escolar é o grupo social PIAP, aquele que apresenta valores percentuais superiores relativamente aos restantes, e preferencialmente nas raparigas.

**Quadro VI: Âmbito da prática desportiva passada segundo o grupo social e o sexo (%)**

	EQS			SEE			PIAP		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
Federado/Competição	75	61	65	69	35	55	81	31	56
Lazer	38	28	31	22	19	21	19	13	16
Escolar	-	44	31	22	62	39	13	75	44
<b>TOTAL</b>	N=8	N=18	N=26	N=36	N=26	N=62	N=16	N=16	N=32

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

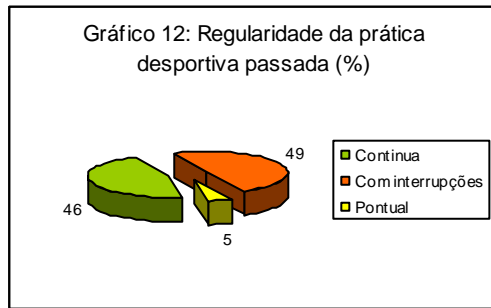
De acordo com o Quadro VII, podemos verificar que a natação é modalidade mais praticada pelos jovens do grupo social EQS (31%), apresentando-se de seguida a Ginástica em seguida (23%). O Futebol é a modalidade mais praticada pelos jovens pertencentes ao grupo social PIAP. É no grupo social SEE que encontramos jovens a praticar modalidades como Tiro com Arco (2%), Hóquei em Patins (2%), Ginástica Acrobática (2%) e Ténis (2%).

**Quadro VII: Modalidades desportivas praticadas no passado segundo o grupo social (%)**

	EQS	SEE	PIAP	TOTAL
Andebol	4	6	3	5
Bsquetebol	12	21	6	15
Futebol	15	24	28	23
Ginástica	23	3	6	8
Natação	31	8	22	17
Râguebi	4	8	3	6
Voleibol	15	18	13	16
Outras <sup>4</sup>	12	24	3	16
<b>TOTAL</b>	N=26	N=62	N=32	N=120

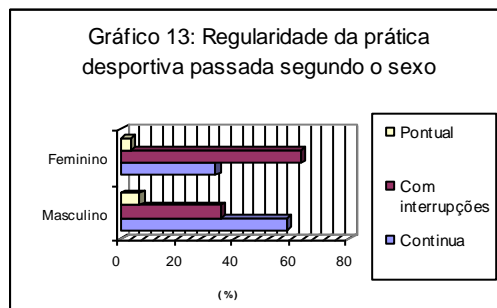
Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

<sup>4</sup> As outras modalidades praticadas pela população em estudo referem-se a um conjunto de 13 modalidades: Karaté (3%), Atletismo, Futesal e Yoga (2%), Judo, Hidroginástica, Tiro com Arco, Hóquei em Patins, Badminton, Musculação, Ténis, Aeróbica e Ginástica Acrobática (1%).



Relativamente à regularidade da prática desportiva dos jovens 49%, manifestam que na sua actividade desportiva tem havido interrupções, sendo que 46% refere que a sua actividade tem vindo a ser contínua (v. Gráfico 12).

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã



São os rapazes, aqueles que apresentam maiores percentagens de prática desportiva contínua (58%), por outro lado, são as raparigas que lideram quando falamos em prática desportiva com interrupções, 63% (v. Gráfico 13).

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

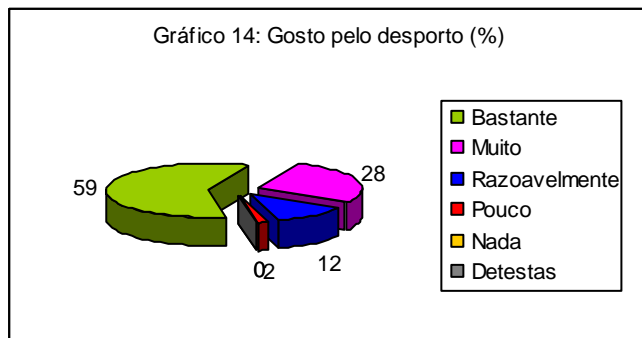
Como podemos analisar no Quadro VIII, são os jovens pertencentes ao grupo social EQS que apresentam ter uma prática desportiva mais contínua, relativamente aos restantes grupos sociais. Nenhum jovem inserido no grupo social EQS manifesta ter uma prática pontual.

Quadro VIII: Regularidade da prática desportiva passada segundo o grupo social e o sexo (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
<b>Contínua</b>	88	39	54	50	30	42	63	31	47
<b>Com interrupções</b>	12	61	46	42	62	50	31	69	50
<b>Pontual</b>	-	-	-	8	8	8	6	-	3
<b>TOTAL</b>	100 N=8	100 N=18	100 N=26	100 N=36	100 N=26	100 N=62	100 N=16	100 N=16	100 N=32

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

### 1.3 Valorização da Prática Desportiva

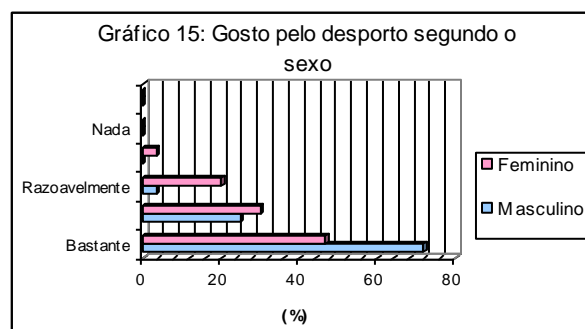


Analisando o Gráfico 14, e de acordo com a nossa amostra, podemos constatar, que a maioria dos jovens, gostam bastante de praticar desporto (59%).

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Apenas 2% dos jovens consideram que praticar desporto é uma actividade de que gostam pouco, tendo sido somente as raparigas que iniciaram a prática desportiva entre os 9 e os 11 anos de idade as únicas a referir esta categoria. Os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo (3 – 8 anos), são os que consideram que praticar desporto é para eles uma actividade de que gostam bastante (v. Q. IX).

De acordo com o Gráfico 15, e comparando o gosto pelo desporto segundo o sexo, verificamos que os rapazes apenas apresentam valores percentuais superiores às raparigas, quando estes consideram que praticar desporto é uma actividade de que eles gostam bastante, respectivamente 72% e 47%. Será de assinalar que nenhum dos jovens considera que praticar desporto é para eles uma actividade que não gostam ou detestam.

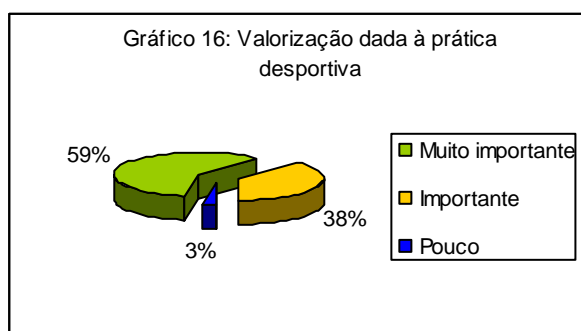


Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

**Quadro IX: Gosto pelo desporto segundo a idade de início e o sexo (%)**

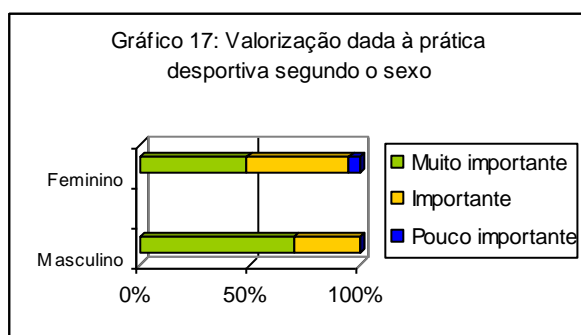
	3 -5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
Bastante	80	44	63	71	50	66	69	46	55	67	47	52
Muito	20	44	32	25	30	26	25	27	26	33	27	29
Razoavelmente	-	11	5	4	20	8	6	19	14	-	27	19
Pouco	-	-	-	-	-	-	-	8	5	-	-	-
Nada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Detestas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	100 N=10	100 N=9	100 N=19	100 N=28	100 N=10	100 N=38	100 N=16	100 N=26	100 N=42	100 N=6	100 N=15	100 N=21

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã



Relativamente à valorização dada à prática desportiva, e no que diz respeito à amostra total, 59% dos jovens consideram a sua prática desportiva “muito importante”, 38 % apenas “importante”, e 1% “pouco importante”, (v. Gráfico 16).

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã



De acordo com o Gráfico 17, e realizando uma análise comparativa da valorização dada à prática desportiva segundo o sexo, apurámos que existem diferenças bastante significativas entre os rapazes e as raparigas.

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

São os rapazes, aqueles que valorizam mais a sua actividade desportiva, sendo que 70% dos rapazes consideram a sua actividade “muito importante”, face a 48% das raparigas. Nenhum dos rapazes considerou a sua actividade “pouco importante”, no entanto, 5% das raparigas demonstraram valorizar pouco a sua prática desportiva.

De acordo com o Quadro X, são os jovens que iniciaram a prática desportiva entre os 3 e os 5 anos, aqueles que mais valorizam a sua actividade desportiva (84%), e em especial os rapazes. Nenhum dos indivíduos da amostra que iniciou a sua prática desportiva na faixa etária dos 3 aos 5 anos, encara a sua actividade como “pouco importante”. O mesmo não se verifica quando analisamos as faixas etárias de início da

prática desportiva das raparigas entre os 6 e os 8 anos, entre os 9 e os 11 anos e entre os 12 e os 14 anos de idade, em que respectivamente 3%, 2% e 5% referem que a prática desportiva é “pouco importante”. As raparigas que iniciaram a prática desportiva entre os 3 aos 5 anos de idade valorizam mais a sua actividade desportiva (67%), face às que iniciaram mais tarde.

**Quadro X: Importância da prática desportiva segundo a idade de início e o sexo (%)**

	3 – 5 Anos			6 – 8 Anos			9 – 11 Anos			12 – 14 Anos		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
<b>Muito importante</b>	100	67	L	57	50	55	69	42	52	83	47	57
<b>Importante</b>	-	33	16	43	40	42	31	54	45	17	47	38
<b>Pouco importante</b>	-	-	0	-	10	3	-	4	2	-	7	5
<b>TOTA</b>	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
<b>L</b>	N=10	N=9	N=19	N=28	N=10	N=38	N=16	N=26	N=42	N=6	N=15	N=21

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Podemos então constatar, que os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo valorizam mais a sua actividade desportiva do que aqueles que iniciaram a prática mais tarde, no entanto, as raparigas apresentam valores percentuais bastante inferiores aos dos rapazes.

### Razões para a prática desportiva

Entre as principais razões apontadas pelos inquiridos para a prática desportiva encontramos o “gostar de competição”, com 85% das respostas. O “divertimento” proporcionado pela prática reúne 73% das preferências, seguido pela “condição física” 61%, e o “convívio” e o “prazer” ambas com 60%. As razões apontadas para a prática desportiva que apresentam menores valores percentuais são a “quebra de rotina” (12%), e a “recomendação médica” (4%). Podemos ainda verificar que são as raparigas que apresentam valores mais elevados, quando afirmam praticar desporto para uma “melhoria da imagem corporal” (28%), e por “prazer” (66%),(v. Q. XI).



**Quadro XI: Razões para a prática desportiva segundo o sexo (%)**

	Mas	Fem	TOTAL
Gostar de competição	91	76	85
Condição física	63	59	61
Convívio	63	55	60
Melhoria da imagem corporal	22	28	24
Recomendação médica	4	3	4
Porque os meus melhores amigos praticam	28	14	23
Divertimento	76	69	73
Prazer	57	66	60
Aventura	30	38	33
Quebra de rotina	4	24	12
<b>TOTAL</b>	N=46	N=29	N=75

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo (3 – 5 e 6 - 8 anos), apresentam valores superiores em relação aos jovens que iniciaram a prática mais tarde, quando referem praticar desporto por gostar de competição, respectivamente 88% e 92%.

No entanto, os rapazes que iniciaram a prática entre os 3 e os 8 anos, apresentam valores mais elevados nesta categoria quando comparados com as raparigas (v. Q. XII).

**Quadro XII: Razões para a prática desportiva segundo a idade de início e o sexo (%)**

	3 -5 anos			6 – 8 anos			9 – 11 anos			12 – 14 anos		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
Gostar de competição	100	67	88	91	100	92	100	75	86	60	75	69
Condição física	80	67	75	55	-	48	78	83	81	40	38	38
Convívio	70	67	69	68	100	72	56	50	52	40	38	38
Melhoria da imagem corporal	20	50	31	27	-	24	11	33	24	20	13	15
Recomendação médica	10	-	6	-	-	-	11	8	10	-	-	0
Porq os meus melh amig.prat.	20	-	13	36	33	36	33	8	19	-	25	15
Divertimento	80	50	69	82	100	84	56	67	62	80	75	77
Prazer	70	83	75	64	33	60	33	75	57	40	50	46
Aventura	30	-	19	45	33	44	11	58	38	-	38	23
Quebra de rotina	-	17	6	9	-	8	-	25	14	-	38	23
<b>TOTAL</b>	N=10	N=9	N=19	N=28	N=10	N=38	N=16	N=26	N=42	N=6	N=15	N=21

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Constata-se então, que os jovens que iniciaram a sua prática desportiva mais cedo apresentam maioritariamente o “gostar de competição” como razão principal para a sua prática desportiva.

**Quadro XIII: Razões para o início da prática desportiva segundo o sexo (%)**

	M	F	TOTAL
Influência dos pais	25	23	24
Irmãos já praticavam	8	8	8
Pelos amigos/colegas/vizinhos	70	50	60
Por gosto	10	5	8
Opção própria	3	7	5
Recomendação médica	-	2	1
Experimentar coisas novas	-	3	2
Curiosidade	-	2	1
Escola	-	7	3
Treinador	-	2	1
Interesse pessoal	-	2	1
<b>TOTAL</b>	N=60	N=60	N=120

A maioria dos jovens, iniciou a sua prática desportiva devido aos amigos/colegas/vizinhos (60%), sendo os rapazes aqueles que apresentam maiores percentagens neste item (70%), relativamente às raparigas (50%).

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Nas razões ligadas à família, 24% dos jovens manifestam ter começado a praticar desporto pela influência dos pais (v. Q. XIII).

São os jovens inseridos no grupo social EQS os que mais influências recebem dos pais quando comparados com os restantes grupos sociais, sendo que, 8% dos jovens dizem ter iniciado a prática desportiva porque os irmãos já praticavam.

A maioria dos jovens inquiridos que iniciaram a prática devido aos amigos/colegas/vizinhos, pertencem ao grupo social PIAP (v. Q. XIV)

**Quadro XIV: Razões para o início da prática desportiva segundo o grupo social e o sexo (%)**

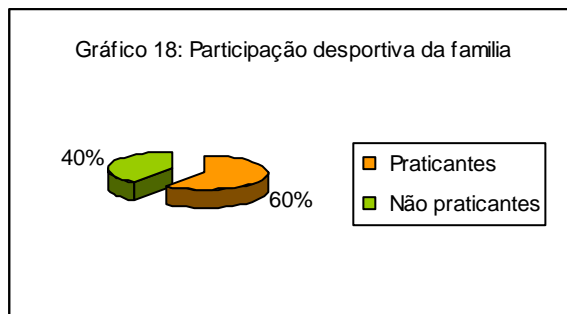
	EQS			SEE			PIAP		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
Influência dos pais	50	33	38	31	15	24	-	25	13
Irmãos já praticavam	-	11	8	6	4	5	19	13	16
Pelos amigos/colegas/vizinhos	75	50	58	64	38	53	81	69	75
Por gosto	25	6	12	8	8	8	6	-	3
Opção própria	-	6	4	3	8	5	6	6	6
Recomendação médica	-	-	-	-	4	2	-	-	-
Experimentar coisas novas	-	6	-	-	4	2	-	-	-
Curiosidade	-	-	-	-	4	2	-	-	-
Escola	-	-	-	3	15	8	-	-	-
Treinador	-	-	-	-	4	2	-	-	-
Interesse pessoal	-	-	-	-	4	2	-	-	-
<b>TOTAL</b>	N=8	N=18	N=26	N=36	N=26	N=62	N=16	N=16	N=32

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Constata-se que os jovens inseridos num grupo social de nível capital mais elevado, apresentam valores percentuais superiores em relação aos outros grupos sociais, quando estes manifestam ter iniciado a sua prática desportiva sobretudo pela influência dos pais. No entanto, os jovens inseridos num grupo social menos elevado são aqueles que maioritariamente manifestam ter iniciado a sua prática desportiva pela influência dos amigos/colegas/vizinhos.

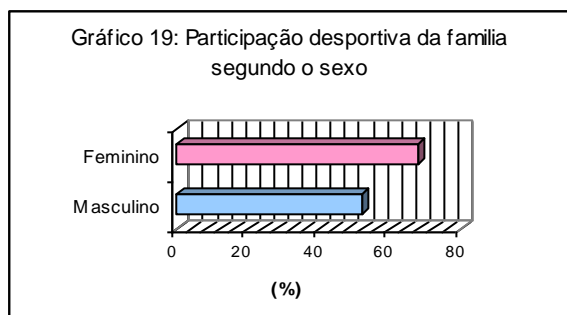
## 1.4. Hábitos Desportivos da Família

### Prática desportiva familiar



De acordo com o Gráfico 18, podemos constatar que 60% dos jovens inquiridos possuem pais ou familiares que praticam ou já praticaram desporto, face a 40% que nunca praticaram nem praticam.

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã



Quanto à participação desportiva da família segundo o sexo, existem mais raparigas cujos pais ou familiares têm ou já tiveram contacto com o desporto (68%), do que os rapazes (52%) (v. Gráfico 19).

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

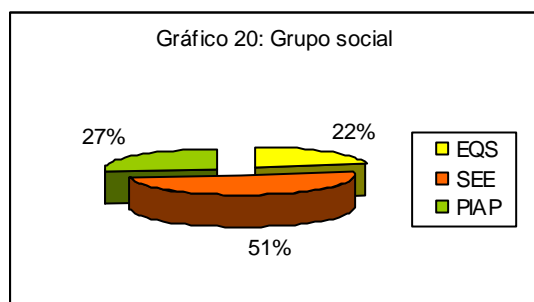
Analisando o Quadro XV, podemos constatar que os jovens que iniciaram a prática desportiva entre os 3 e os 5 anos e entre os 6 e os 8 anos de idade se inserem em famílias com mais hábitos desportivos comparativamente com os jovens que iniciaram a prática desportiva mais tarde entre os 9 e os 14 anos de idade.

**Quadro XV: Participação desportiva da família segundo a idade de início e o sexo (%)**

	3 – 5 Anos			6 – 8 Anos			9 – 11 Anos			12 – 14 Anos		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
<b>Pais ou familiares praticantes</b>	80	100	89	61	80	66	25	65	50	33	47	43
<b>TOTAL</b>	100 N= 10	100 N=9	100 N=19	100 N=28	100 N=10	100 N=38	100 N=16	100 N=26	100 N=42	100 N=6	100 N=15	100 N=21

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

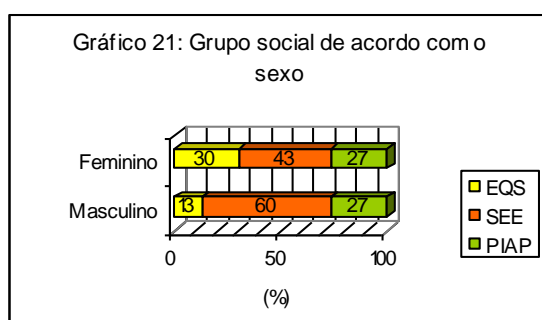
Verificamos assim, que os jovens que iniciaram a sua prática desportiva mais cedo estão inseridos em famílias com mais hábitos desportivos, no entanto as raparigas apresentam valores percentuais superiores aos rapazes em todas as faixas etárias.



Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

De acordo com o Gráfico 20, e no que diz respeito à tipologia dos grupos sociais, podemos verificar que, a maior parte dos jovens inquiridos se inserem em famílias dos Serviços de Enquadramento e Execução (SEE) (51%).

Apenas 22% dos jovens se inserem no grupo social pertencente aos Empresários e Quadros Superiores (EQS).



Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

De acordo com a nossa amostra, podemos constatar, que existe um maior número de jovens, quer do sexo masculino, quer do sexo feminino, inseridos no grupo social SEE, respectivamente, 60% e 43%.

No que diz respeito ao grupo social de nível capital mais elevado (EQS), apenas 13% correspondem ao sexo masculino, sendo que 30% correspondem ao sexo feminino (v. Gráfico 22).

De acordo com o Quadro XVI, e analisando a idade de início da prática de acordo com o grupo social, podemos verificar que os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo (3 – 5 anos), apresentam valores percentuais mais elevados no grupo social EQS, comparativamente com os jovens que iniciaram a sua prática desportiva entre os 6 e os 14 anos de idade, contudo, verificámos diferenças bastante significativas em relação aos sexos, sendo as raparigas as que apresentam percentagens mais elevadas quando comparadas com os rapazes.

Dos rapazes que iniciaram a sua prática desportiva entre os 3 e os 5 anos, 50% inserem-se em famílias de grupo social SEE, valor este bastante inferior quando comparado com as restantes faixas etárias. Os jovens que iniciaram a sua prática desportiva mais tarde, apresentam valores percentuais superiores no grupo social

PIAP comparativamente com os jovens que iniciaram a sua prática mais cedo (v. Q. XVI).

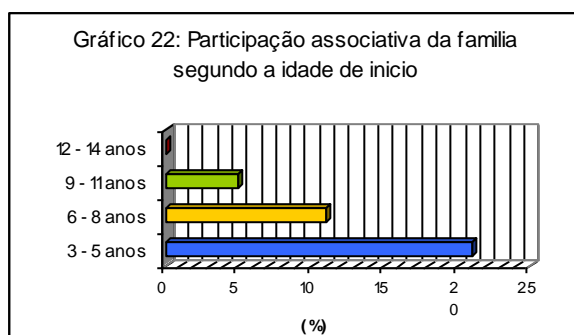
**Quadro XVI: Idade de início da prática segundo o grupo social e o sexo (%)**

	3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
EQS	40	89	63	11	30	16	6	23	17	-	7	5
SEE	50	-	26	64	40	58	56	54	55	67	53	57
PIAP	10	11	11	25	30	26	38	23	29	33	40	38
<b>TOTAL</b>	N=10	N=9	N=19	N=28	N=10	N=38	N=16	N=26	N=42	N=6	N=5	N=21

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Podemos então constatar, que os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo se inserem em famílias com níveis de capital mais elevado, sendo de referir que as raparigas apresentam valores superiores aos dos rapazes em todas as categorias.

### Tradição associativa familiar



O Gráfico 23, demonstra-nos que os jovens que iniciaram a prática entre os 3 e os 5 anos, onde existe maior participação associativa por parte da família (21%), relativamente às faixas etárias seguintes.

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

### 1.5. Apontamento Conclusivo

Mais de metade dos jovens inquiridos pratica neste momento pelo menos uma modalidade desportiva, sendo a maior parte destes rapazes.

Grande parte dos jovens, realizam a sua prática no âmbito do Desporto de Competição, manifestando uma grande regularidade de prática desportiva (3 a 4 vezes por semana), sendo também aqueles que iniciaram a sua actividade mais cedo, os que apresentam maiores índices de intensidade.

A maioria dos jovens manifestou ter iniciado a sua prática desportiva entre os 6 e os 11 anos de idade. O “gostar de competição” e o “convívio”, foram as razões

mais apontadas para a prática desportiva, sendo sobretudo pelos amigos/colegas/vizinhos e pelos pais, que estes iniciaram a sua prática desportiva.

Assim, de acordo com a nossa primeira hipótese e com base nos resultados obtidos, verifica-se que os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo apresentam mais hábitos desportivos. Isto vai de encontro com os autores Greendorfer & Hasbrook (1991), ao referirem que a criação de hábitos desportivos desde cedo na vida de um indivíduo leva a que este continue a sua participação desportiva mais tarde. No entanto, esta realidade não se verificou independentemente do sexo na nossa amostra tal como tínhamos pressuposto, uma vez que os rapazes que iniciaram a prática desportiva mais cedo apresentam valores percentuais mais elevados de hábitos desportivos relativamente às raparigas.

Também os jovens que iniciaram a sua prática desportiva mais cedo valorizam mais a sua actividade do que os jovens que iniciaram a prática mais tarde, contudo, isto também não se verifica independentemente do sexo, sendo as raparigas, a apresentar valores percentuais bastante inferiores aos dos rapazes.

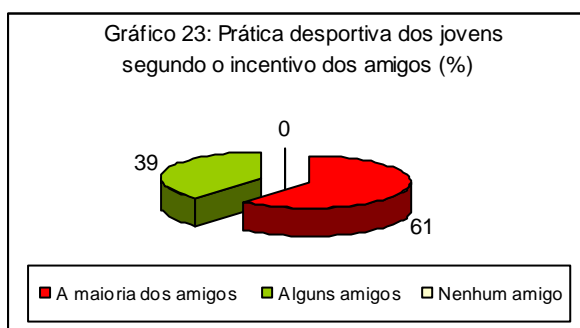
Como pudemos constatar através dos resultados acima descritos, que os rapazes e raparigas que iniciaram a prática desportiva mais cedo, principalmente aqueles que iniciaram a prática entre os 3 e os 5 anos, estão inseridos em famílias com mais hábitos desportivos, e pertencem a grupos sociais com níveis de capital mais elevados, e neste caso, as raparigas apresentam valores percentuais superiores quando comparadas com os rapazes, apesar de no total apresentarem menos hábitos desportivo. Esta realidade vai ao encontro do autor Macintosh (Ap. McPherson et. al., 1989), quando este refere que as crianças que pertencem a um nível socioeconómico mais elevado tendem a ter pais activamente envolvidos no desporto ou que os incentivam para a participação deste. Também, segundo Marivoet (2001), os indivíduos integrados nos grupos sociais, cujos desempenhos profissionais requerem maiores níveis de qualificação e responsabilidade, praticam proporcionalmente mais desporto.

## 2. AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO

A segunda hipótese desta investigação sugere, que a importância do desporto dada pelo grupo de amigos é determinante na manutenção da prática desportiva em relação aos restantes agentes de socialização, predominantemente nos jovens do ensino secundário e nos rapazes, independentemente do grupo social das famílias onde se encontram inseridos (H2).

### 2.1 Incentivos dos Agentes de Socialização na Prática Desportiva dos Jovens

#### Grupo de amigos



Mais de metade dos jovens praticantes da nossa amostra, referem que a maioria dos seus melhores amigos os incentivam a praticar desporto. Nenhum dos jovens refere que nenhum amigo o incentiva a praticar desporto (v. Gráfico 23).

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

Como podemos constatar, os incentivos dos amigos são determinantes na manutenção da prática desportiva dos jovens. Estes resultados vão de encontro ao que afirma McPherson et al. (1989), em que os jovens tendem a reduzir o seu envolvimento no desporto, se o seu grupo de amigos não tiver orientado para a prática desportiva. Pelo contrário se os seus amigos estiverem associados a algum desporto, também estes procuram envolver-se.

#### Instituição escolar

**Quadro XVII: Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos colegas de turma e prática desportiva dos amigos (%)**

	Jovens Praticantes			TOTAL
	Maioria amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum amigo pratica	
Nenhum colega de turma incentiva	16	13	-	15
Alguns colegas de turma incentivam	60	71	100	65
A maioria colegas de turma incentivam	24	16	-	20
<b>TOTAL</b>	100 N=43	100 N=31	100 N=1	100 N=75

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã

A maioria dos jovens praticantes (65%), refere que apenas alguns colegas de turma os incentivam a praticar desporto, percentagem, esta bastante superior, quando comparada com os jovens que referiram que a maioria dos seus colegas de turma os incentivam a praticar desporto (20%).

Analisando agora a prática desportiva dos jovens segundo o incentivos dos amigos e a prática desportiva dos colegas de turma, podemos constatar que as maiores percentagens verificam-se nos jovens que não têm nenhum amigo a praticar desporto e que somente alguns dos seus colegas de turma os incentivam na pratica desportiva, (100%). Apenas 24% dos jovens em que a maioria dos seus maiores amigos praticam desporto referem que a maioria dos colegas de turma os incentivam a praticar desporto (v. Q. XVII) Verificamos que os incentivos dos colegas de turma na prática desportiva dos jovens é menor quando comparada com os incentivos que os jovens recebem dos amigos.

**Quadro XVIII: Pratica desportiva dos jovens segundo o incentivo dos professores de Educação Física e prática desportiva dos amigos (%)**

	Jovens Praticantes			TOTAL
	Maioria amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum amigo pratica	
Nenhum professor incentiva	-	-	-	-
Alguns professores incentivam	21	19	100	21
A maioria professores incentiva	30	35	-	32
Todos professores incentivam	49	45	-	47
<b>TOTAL</b>	100 N=43	100 N=31	100 N=1	100 N=75

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

A maioria dos jovens praticantes (47%), referem que todos os seus professores de Educação Física os têm incentivado para a prática desportiva.

Cerca de 49% dos jovens praticantes inquiridos, em que a maioria dos seus melhores amigos praticam desporto referem que todos os seus professores de Educação Física os incentivam a praticar desporto, no entanto as maiores percentagens verificam-se nos jovens que não têm nenhum amigo praticante e que somente alguns professores os incentivam a praticar desporto (v. Q. VXIII).

Verifica-se então que os professores de Educação Física têm um contributo maior para a prática desportiva dos jovens, quando comparados com os colegas de turma. No entanto os incentivos dos amigos prevalecem em relação a estes.



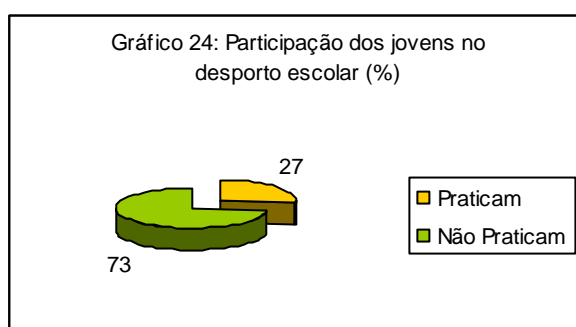
**Quadro XIX: Gosto pela disciplina de Educação Física segundo a prática desportiva dos amigos (%)**

	Jovens			TOTAL
	Maioria amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum amigo praticam	
Gosto bastante de Educação Física	70	48	-	57
Gosto muito de Educação Física	20	31	67	27
Gosto razoavelmente de Educação Física	9	21	33	16
Gosto pouco de Educação Física	2	-	-	1
Não gosto nada de Educação Física	-	-	-	-
Detesto Educação Física	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	100 N=56	100 N=61	100 N=3	100 N=120

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

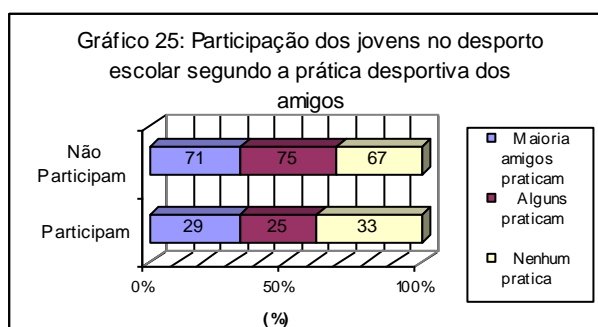
De acordo com a amostra total dos jovens inquiridos, constatámos que a grande parte destes gosta bastante da disciplina de Educação Física (57%), 27% gostam muito, 16% consideram razoável o seu gosto pela disciplina, e apenas 1% refere gostar pouco (v. Q. XIX).

Grande parte dos jovens que têm a maioria dos seus melhores amigos a praticar desporto referem gostar bastante da disciplina de Educação Física, no entanto é de referir que 67% dos jovens que não têm nenhum amigo praticante referem gostar muito de Educação Física (v. Q. XIX)



Analisando o Gráfico 24, podemos verificar que apenas 27% dos jovens da nossa amostra praticam Desporto Escolar, sendo que a grande maioria refere não praticar.

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã



Apenas 29% dos jovens praticam Desporto Escolar quando a maioria dos amigos pratica desporto, sendo que os restantes 71% não praticam apesar dos seus melhores amigos praticarem desporto (v. Gráfico 25).

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

Instituição desportiva

Analisando o Quadro XX, e de acordo com o total de jovens praticantes federados, mais de metade consideram que os seus treinadores os incentivam bastante para praticar desporto, sendo que apenas 2% referem que os seus treinadores os incentivam pouco.

Observando agora a prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos treinadores e a prática desportiva dos amigos, podemos verificar que grande percentagem dos jovens praticantes que têm a maioria dos seus melhores amigos a praticar desporto manifestam que os seus treinadores os incentivam bastante (60%), percentagem esta bastante semelhante, quando comparada com os praticantes que têm apenas alguns dos seus melhores amigos a praticar desporto (56%).

**Quadro XX: Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos treinadores e prática desportiva dos amigos (%)**

	PRATICANTES FEDERADOS			TOTAL
	A maioria amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum amigo pratica	
Treinadores incentivam bastante	60	56	-	58
Treinadores incentivam muito	21	33	-	25
Treinadores incentivam razoavelmente	17	11	-	15
Treinadores incentivam pouco	2	-	-	2
Treinadores não incentivam nada	-	-	-	0
<b>TOTAL</b>	100 N=42	100 N=18	100 N=0	100 N=60

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

Cerca de 42% dos jovens federados da nossa amostra referem que os dirigentes dos seus clubes desportivos os incentivam bastante para a prática de actividade física, sendo esta uma percentagem bastante inferior quando comparada aos incentivos que os jovens recebem dos seus treinadores. Verificamos percentagens mais elevadas relativamente às categorias do incentivam razoavelmente, incentivam pouco ou não incentivam, quando comparamos os incentivos dos dirigentes com os incentivos dos treinadores (v. Q. XXI).

**Quadro XXI: Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos dirigentes e prática desportiva dos amigos (%)**

	PRATICANTES FEDERADOS			TOTAL
	A maioria dos amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum Amigo pratica	
Dirigentes incentivam bastante	50	22	-	42
Dirigentes incentivam muito	17	56	-	28
Dirigentes incentivam razoavelmente	24	11	-	20
Dirigentes incentivam pouco	10	6	-	8
Dirigentes não incentivam nada	-	6	-	2
<b>TOTAL</b>	100 N=42	100 N=18	100 N=0	100 N=60

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

Tal como os incentivos recebidos pelos treinadores, também 58% dos jovens manifestam que os seus colegas de equipa os incentivam bastante.

São os jovens que referem que a maioria dos seus melhores amigos praticam desporto, aqueles que recebem maiores incentivos por parte dos colegas de equipa (v. Q. XXII)

Constata-se que os incentivos recebidos pelos treinadores e colegas de equipa têm um peso muito grande na prática desportiva dos jovens.

**Quadro XXII: Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos colegas de equipa e prática desportiva dos amigos (%)**

	PRATICANTES FEDERADOS			TOTAL
	A maioria dos amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum Amigo pratica	
Colegas de equipa incentivam bastante	67	39	-	58
Colegas de equipa incentivam muito	21	44	-	28
Colegas de equipa incentivam razoavelmente	10	17	-	12
Colegas de equipa incentivam pouco	2	-	-	2
Colegas de equipa não incentivam nada	-	-	-	0
<b>TOTAL</b>	100 N=42	100 N=18	100 N=0	100 N=60

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

### Instituição familiar

Relativamente à família, quase metade dos jovens praticantes referem que os seus pais os incentivam muito na prática desportiva, (49%), verificando-se maiores percentagens nos jovens inseridos no grupo social EQS, (63%). Menores percentagens verificam-se nos jovens que manifestam que os seus pais ou familiares os incentivam bastante (33%), sendo que a maiores percentagens destes encontram-se no grupo social SEE quando comparados com o grupo social EQS ou PIAP. Apenas 1% dos jovens referem que os seus pais ou familiares não os incentivam nada na sua prática desportiva, inserindo-se todos estes jovens no grupo social PIAP.

Podemos verificar de acordo com o, que os incentivos recebidos pelos pais são bastante menores quando comparados aos incentivos recebidos pelos melhores amigos (v. Q. XXIII).

**Quadro XXIII: Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos pais e o grupo social (%)**

	JOVENS PRATICANTES			
	EQS	SEE	PIAP	TOTAL
Pais não incentivam	-	-	6	1
Pais incentivam pouco	11	11	33	17
Pais incentivam muito	63	45	44	49
Pais incentivam bastante	26	45	17	33
<b>TOTAL</b>	100 N=19	100 N=38	100 N=18	100 N=75

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

Dos jovens praticantes que têm alguns dos seus melhores amigos a praticar desporto 62%, referem que os seus pais os incentivam muito, percentagem bastante inferior a esta verificamos nos jovens que têm alguns dos seus melhores amigos a praticar desporto e que manifestam que os seus pais os incentivam bastante, (24%), (v. Q. XXIV).

**Quadro XXIV: Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos pais e prática desportiva dos amigos (%)**

	JOVENS PRATICANTES			TOTAL
	A maioria dos amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum Amigo pratica	
Pais não incentivam nada	2	-	-	1
Pais incentivam pouco	17	14	-	16
Pais incentivam muito	41	62	-	49
Pais incentivam bastante	39	24	-	33
<b>TOTAL</b>	100 N=46	100 N=29	100 N=0	100 N=75

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

A maioria dos jovens, 55% considera que a sua prática desportiva é para os seus pais algo “importante”. Na opinião dos jovens apenas 25% dos pais valorizam muito a prática desportiva dos filhos, sendo que 16% consideram-na “pouco importante” e 4% “nada importante”. Cerca 26% dos pais que consideram a prática desportiva dos seus filhos “muito importante” pertencem ao grupo social EQS e SEE. A grande maioria dos jovens, 61%, considera que a sua prática desportiva é para os seus pais apenas “importante”, situando-se estes jovens no grupo social SEE, sendo que 58% dos jovens pertencentes ao grupo social EQS são da mesma opinião (v. Q. XXV).

**Quadro XXV: Importância da prática desportiva dos filhos segundo o grupo social (%)**

	JOVENS PRATICANTES			
	EQS	SEE	PIAP	TOTAL
Prática desportiva dos filhos muito importante	26	26	22	25
Prática desportiva dos filhos importante	58	61	39	55
Prática desportiva dos filhos pouco importante	11	11	33	16
Prática desportiva dos filhos nada importante	5	3	6	4
<b>TOTAL</b>	100 N=19	100 N=38	100 N=18	100 N=75

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

No entanto apenas 33% dos jovens que possuem a maioria dos seus melhores amigos a praticar desporto pensam que os seus pais consideram a sua prática desportiva muito importante, existindo uma percentagem mais elevada dos pais que consideram a prática dos filhos apenas importante, 46%. Maiores valores percentuais constata-se nos jovens que possuem apenas alguns dos seus melhores amigos a praticar desporto e que referem que os seus pais consideram a sua prática desportiva importante, (69%), (v. Q. XXVI).

**Quadro XXVI: Importância da prática desportiva dos filhos segundo a prática desportiva dos amigos (%)**

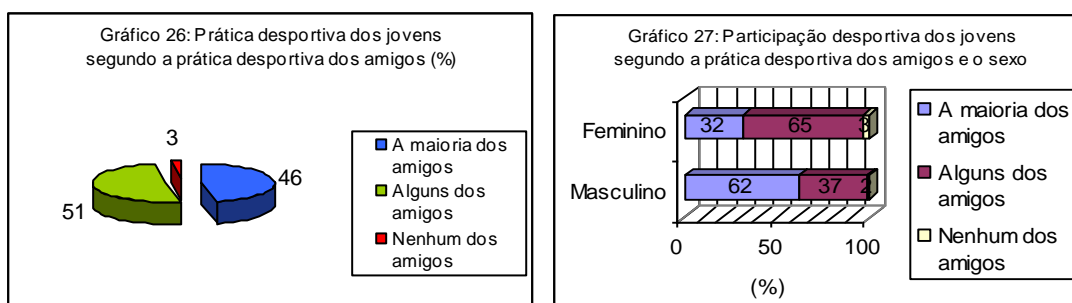
	JOVENS PRATICANTES			TOTAL
	A maioria amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum amigo pratica	
Prática desportiva dos filhos muito importante	33	14	-	25
Prática desportiva dos filhos importante	46	69	-	55
Prática desportiva dos filhos pouco importante	15	17	-	16
Prática desportiva dos filhos nada importante	7	-	-	4
<b>TOTAL</b>	100 N=46	100 N=29	100 N=0	100 N=75

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

## 2.2 Prática Desportiva dos Jovens

Mais de metade dos jovens que praticam desporto, (51%), têm alguns dos seus melhores amigos inseridos no mundo desportivo.

Analisando a prática desportiva dos jovens segundo a prática desportiva dos amigos e o sexo, podemos constatar, que 62% dos rapazes que praticam desporto têm a maioria dos seus melhores amigos que também o fazem, apresentando as raparigas somente 32% (v. Gráfico 26). Cerca de 37% dos rapazes que praticam desporto, manifestam ter somente alguns amigos a praticar desporto, verificando-se uma maior percentagem nas raparigas (v. Gráfico 27).



Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

Realizando uma análise comparativa entre os praticantes e os não praticantes, podemos verificar que 57% dos jovens que praticam neste momento alguma modalidade desportiva têm a maioria dos seus amigos a praticar também alguma modalidade, no entanto, apenas 29% dos jovens não praticantes possuem amigos ligados ao desporto. Contudo verificamos algumas diferenças em relação aos sexos, sendo os rapazes, aqueles que apresentam maiores percentagens relativamente a terem a maioria dos seus amigos a praticar desporto quando comparados com as raparigas (v. Q. XXVII).

**Quadro XXVII: Prática desportiva dos jovens segundo o sexo e a prática desportiva dos amigos (%)**

	Praticantes			Não praticantes		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
A maioria dos amigos pratica	65	45	57	50	19	29
Alguns dos amigos praticam	33	55	41	50	74	67
Nenhum dos amigos pratica	2	-	1	-	6	4
<b>TOTAL</b>	100 N=46	100 N=29	100 N=75	100 N=14	100 N=31	100 N=45

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

Verifica-se então que os jovens que têm a maioria dos seus amigos ligados ao desporto, são praticantes e sobretudo rapazes.

Cerca de 52% dos jovens inquiridos que frequentam o 7º e o 8º ano manifestam que a maioria dos seus amigos praticam desporto, sendo que apenas 42% dos jovens que estudam no 11º e no 12º afirmam que a maioria dos seus melhores amigos praticam desporto. No entanto são os praticantes quer do 3º ciclo quer do secundário, os que apresentam maiores valores percentuais. São os jovens do secundário quando comparados com os jovens do 3º ciclo, os que apresentam maiores percentagens, respectivamente, 57% e 45%, quando referem que apenas alguns dos seus amigos praticam desporto (v. Q. XXVIII).

**Quadro XXVIII: Prática desportiva dos jovens segundo a prática desportiva dos amigos e o ano de escolaridade (%)**

	7º e 8º			11º e 12º		
	Praticantes	Não praticantes	TOTAL	Praticantes	Não praticantes	TOTAL
A maioria dos amigos pratica	61	38	52	54	19	42
Alguns amigos praticam	39	54	45	44	81	57
Nenhum amigo pratica	-	8	3	3	-	2
<b>TOTAL</b>	100 N=36	100 N=24	100 N=60	100 N=39	100 N=21	100 N=60

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

Assim, constata-se que existem mais jovens praticantes que frequentam o 7º e 8º ano de escolaridade e que possuem a maioria dos seus amigos a praticar desporto, do que os jovens do secundário.

De acordo com o Quadro XXIX podemos constatar que são os jovens inseridos no grupo social PIAP, que apresentam maiores valores percentuais (50%), quando referem que a maioria dos seus amigos praticam desporto, sendo que os jovens inseridos no grupo social EQS e SEE apresentam valores muito próximos, respectivamente, 46% e 45%. Em todos estes grupos sociais os jovens praticantes apresentam maiores percentagens relativamente aos não praticantes. Por outro lado, são os jovens não praticantes, inseridos no grupo social EQS, SEE e PIAP, os que apresentam maiores percentagens quando referem que apenas alguns dos seus amigos praticam desporto.

**Quadro XXIX: Prática desportiva dos jovens segundo o grupo social e a prática desportiva dos amigos (%)**

	EQS			SEE			PIAP		
	Praticantes	Não praticantes	TOTAL	Praticantes	Não praticantes	TOTAL	Praticantes	Não praticantes	TOTAL
A maioria	63	-	46	53	33	45	61	36	50
Alguns	37	100	54	45	58	50	39	64	50
Nenhum	-	-	0	3	8	5	-	-	-
<b>TOTAL</b>	N=19	N=7	N=26	N=38	N=24	N=62	N=18	N=14	N=32

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

Independentemente do grupo social onde se encontram inseridos, verificámos que a prática desportiva dos amigos é importante na manutenção da prática desportiva dos jovens.

### 2.3 Apontamento Conclusivo

Relativamente à instituição escolar, e segundo a opinião dos jovens inquiridos, são os professores de Educação Física os que mais têm incentivado na sua prática desportiva, quando comparados com os colegas de turma. No que diz respeito à

instituição desportiva, são os treinadores e os colegas de equipa, aqueles que mais influência tem sobre os jovens, sendo que no seio familiar a maior parte dos jovens manifestam que os seus pais ou familiares os incentivam bastante. No entanto, são os amigos, aqueles que mais influência tem na prática desportiva dos jovens. Como vimos, os dados confirmam a nossa segunda hipótese, que pressupunha que a maioria dos jovens praticantes, têm a maioria dos seus melhores amigos a praticar desporto, em especial os rapazes, independentemente do grupo social onde se encontram inseridos. Assim, os dados obtidos confirmam os autores Figler e Whitaker (1995), quando afirmam que os amigos são poderosos agentes de socialização, muita das vezes mais poderosos do que outros agentes de socialização como os pais, professores e os treinadores.

No entanto, a nossa segunda hipótese não se verifica quando considerámos que a importância dada ao desporto pelo grupo de amigos se verifica mais nos jovens do ensino secundário. De acordo com os dados obtidos, constatamos que são os jovens praticantes do 3º ciclo, aqueles que possuem a maioria dos seus amigos a praticar desporto, quando comparados com os jovens do ensino secundário.

### 3. PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA DOS JOVENS DE ACORDO COM O CONSUMO DE INFORMAÇÃO DESPORTIVA

A terceira e última hipótese deste estudo, considerava que, os jovens praticantes se encontrariam mais informados sobre as notícias desportivas veiculadas pelos média, em especial os rapazes, independentemente do grau de ensino (H3).

#### 3.1 Consumo de Informação Desportiva

Relativamente ao consumo de informação desportiva, e de acordo com a nossa amostra, podemos verificar que os jovens preferem assistir a transmissão de jogos (92%), e a programas desportivos (83%), e sobretudo os rapazes, respectivamente 95% e 92%.

Comparando o consumo de informação desportiva segundo os anos de escolaridade, verifica-se que os jovens do ensino secundário consomem mais informação desportiva do que os jovens do 3º ciclo, no entanto, estas diferenças não ultrapassam os 5 valores percentuais, à excepção da última categoria, (acompanhamento de campeonatos nacionais e ou estrangeiros). (v. Q XXX).



**Quadro XXX: Consumo de informação desportiva segundo o ano de escolaridade e o sexo (%)**

	MAS	FEM	7º e 8º	11º e 12º	TOTAL
Consumo de jornais desportivos	68	48	57	60	58
Assistência a programas desportivos	92	73	80	85	83
Assistência à transmissão de jogos	95	88	90	93	92
Acompanhamento de campeonatos nacionais e ou estrangeiros	87	68	68	87	78
<b>TOTAL</b>	100 N=60	100 N=60	100 N=60	100 N=60	100 N=120

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

Comparando os jovens praticantes com os não praticantes, e relativamente ao consumo de informação desportiva, podemos verificar de acordo com a análise do Quadro XXXI que, os praticantes consomem mais informação desportiva do que os não praticantes. Podemos verificar também que os rapazes, independentemente de serem praticantes ou não, apresentam valores percentuais mais elevados do que as raparigas, em todas as categorias, à excepção da categoria referente à assistência a transmissão de jogos, em que existe uma igual percentagem de rapazes e raparigas praticantes (93%).

**Quadro XXXI: Consumo de informação desportiva segundo a prática desportiva dos jovens e o sexo (%)**

	PRATICANTES			NÃO PRATICANTES		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Consumo de jornais desportivos	67	55	63	71	42	51
Assistência a programas desportivos	93	76	87	86	71	76
Assistência à transmissão de jogos	93	93	93	100	84	89
Acompanhamento de campeonatos nacionais e ou estrangeiros	87	66	79	86	71	76
<b>TOTAL</b>	100 N=46	100 N=29	100 N=75	100 N=14	100 N=31	100 N=45

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

Analisando agora, o consumo de informação desportiva segundo a prática desportiva e o ano de escolaridade dos jovens, podemos verificar de uma forma geral que quer os praticantes do 3º ciclo quer os do secundário apresentam valores percentuais superiores em todas as categorias, à excepção da primeira e última categoria (consumo de jornais desportivos e acompanhamento de campeonatos nacionais e ou estrangeiros) quando comparados com os jovens não praticantes. Constata-se também que os jovens praticantes do secundário consomem mais informação desportiva do que os jovens praticantes que frequentam o 7º e o 8º ano de escolaridade (v. Q. XXXII).

Quadro XXXII: Consumo de informação desportiva segundo a prática desportiva dos jovens, o ano de escolaridade e o sexo (%)

	PRATICANTES						NÃO PRATICANTES					
	7º e 8º			11º e 12º			7º e 8º			11º e 12º		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
Consumo de jornais desportivos	63	42	56	73	65	69	78	47	58	60	38	43
Assistência a programas desportivos	96	58	83	91	88	90	78	73	75	100	69	76
Assistência à transmissão de jogos	96	83	92	91	100	95	100	80	88	100	88	90
Acomp. de camp. nacionais e ou estrangeiros	79	42	67	95	82	90	89	60	71	80	81	81
<b>TOTAL</b>	100 N=24	100 N=12	100 N=36	100 N=22	100 N=17	100 N=39	100 N=9	100 N=15	100 N=24	100 N=5	100 N=16	100 N=21

Fonte: Inquérito à prática desportiva dos jovens na escola secundária da Lousã

### 3.2 Apontamento Conclusivo

Através dos dados que acabámos de analisar, podemos verificar que a nossa terceira e última hipótese se confirma. Deste modo, são os jovens praticantes que se encontram mais informados sobre as notícias desportivas veiculadas pelos media, especialmente os rapazes. No entanto, verificou-se que os jovens do ensino secundário consomem mais informação desportiva do que os jovens que frequentam o 3º ciclo. Assim sendo, a nossa terceira hipótese não se confirma totalmente, quando refere nomeadamente que os jovens praticantes se encontram mais informados sobre as notícias desportivas independentemente do grau de ensino.

## CONCLUSÕES

Aspirávamos desde o começo desta investigação, compreender porque razão os jovens praticam desporto, tendo sido com base nesta interrogação que o presente trabalho foi desenvolvido. Através do contributo de diversos autores referidos no Enquadramento Teórico (Capítulo I), delineamos a nossa problemática, traçando como objecto de estudo que, os jovens iniciam a sua prática desportiva devido à aquisição de hábitos de cultura físico-desportiva valorizados nos diferentes meios sociais em que se inserem, nomeadamente a família, a escola, o grupo de amigos, e ainda através dos media como forma de reconhecimento social (Capítulo I). De forma a tirarmos deduções do nosso objecto de estudo, sugerimos como hipóteses que os jovens que iniciam a prática mais cedo apresentariam mais hábitos desportivos e considerariam o desporto uma actividade valorizada socialmente, assim como se inserem em famílias com hábitos desportivos, sobretudo pertencentes a grupos sociais com níveis de capital mais elevados, independentemente do sexo, sendo que a importância do desporto dada pelo grupo de amigos seria determinante na manutenção da prática desportiva em relação aos restantes agentes de socialização, predominantemente nos jovens do ensino secundário e nos rapazes, independentemente do grupo social das famílias onde se encontram inseridos, e que os jovens praticantes se encontrariam mais informados sobre as notícias desportivas veiculadas pelos media, em especial os rapazes, independentemente do grau de ensino.

De forma a testar as hipóteses elaborámos toda uma metodologia, sendo esta, o suporte para a realização do nosso instrumento de medida, o inquérito sociográfico, que dividido em quatro grupos, contem toda a informação necessária para testarmos as nossas hipóteses e assim retirarmos as conclusões do estudo realizado.

Uma vez que este estudo foi dirigido à população jovem, o local escolhido para a aplicação dos inquéritos foi a Escola Secundária da Lousã, tendo sido seleccionado como universo de análise os alunos do 7º, 8º, 11º e 12º ano, num total de 425 jovens. A amostra deste estudo foi seleccionada, de modo a ser representativa do universo de análise, no entanto, como não nos foi facultado nem o número de rapazes nem o número de raparigas existentes em cada ano, e mostrando-se o processo de autorização para a recolha dos dados no interior da escola bastante moroso, optou-se por realizar uma amostra aleatória fora do recinto escolar.

Foram administrados 150 questionários, que nos permitiram estimar a proporção de raparigas e rapazes do nosso universo. Definimos então como amostra para este estudo, 120 jovens distribuídos proporcionalmente pelos diferentes anos, 7º e 8º ano (33 rapazes e 27 raparigas) e 11º e 12ºano (27 rapazes e 33 raparigas). Os dados recolhidos através da aplicação do inquérito sociográfico, foram tratados para posterior análise através do programa informático de estatística denominado SPSS. Através dos outputs retirados do SPSS analisámos e discutimos os resultados de forma a verificar se as hipóteses se comprovavam (Capítulo III).

Baseando-nos nos dados obtidos, e conforme observámos nos apontamentos conclusivos do capítulo anterior, pudemos verificar que mais de metade da população do nosso estudo, é activa, havendo no entanto mais rapazes do que raparigas a praticar actualmente pelo menos uma modalidade desportiva, sendo que a maior parte destes jovens realizam a sua prática no âmbito do Desporto de Competição.

Averiguámos ainda, que os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo apresentaram mais hábitos desportivos, e consideraram o desporto uma actividade valorizada socialmente, em especial os rapazes, inserindo-se em famílias com mais hábitos desportivos, e pertencentes a grupos sociais com nível de capital mais elevados, sobretudo as raparigas.

A maioria dos jovens refere o “gostar de competição” e o “convívio”, como as razões mais apontadas para a prática desportiva, sendo sobretudo pelos amigos/colegas/vizinhos e pelos pais, que estes iniciaram a sua prática desportiva.

Verificámos ainda, que são os amigos, aqueles que mais determinam a prática desportiva dos jovens, quando comparados com os restantes agentes de socialização, sobretudo nos rapazes do 3º ciclo, independentemente do grupo social em que estão inseridos.

Por fim acabámos por apurar que os jovens praticantes se encontram mais informados sobre notícias desportivas veiculadas pelos media, em especial os rapazes do ensino secundário.

Constatamos então, que os jovens iniciaram a sua prática desportiva, sobretudo devido à aquisição de hábitos de cultura físico-desportiva valorizados especialmente no grupo de amigos e na família, especialmente através dos pais.

De acordo com as conclusões a que chegámos, podemos afirmar, que em parte, todas as hipóteses de estudo formuladas foram confirmadas. No entanto, a

primeira hipótese não se confirmou na sua totalidade, dado a variável sexo se ter revelado influenciar os comportamentos.

Assim, os rapazes apresentaram mais hábitos desportivos tal como deram mais importância à sua prática desportiva, sendo as raparigas a estarem inseridas em famílias com mais hábitos desportivos e pertencentes a grupos sociais com nível de capital mais elevado.

Também o grau de ensino não se mostrou independente na nossa segunda hipótese, contrariamente ao que tínhamos pressuposto, tendo este facto se voltado a registar na terceira hipóteses com a variável sexo.

Depois dos dados analisados e das hipóteses testadas, podemos ainda reconhecer que esta investigação vai ao encontro da maior parte dos autores consultados, tendo sido confrontadas ideias de alguns autores com dados deste estudo no capítulo anterior.

Achamos pertinente para estudos futuros, saber quais os motivos que levaram os jovens que já foram praticantes a abandonar a sua prática desportiva, de modo a evitar que os jovens caíam no abandono prematuro da sua prática desportiva.



## BIBLIOGRAFIA

Almeida, L. (1996). “Iniciação Desportiva na Escola – A aprendizagem de esportes colectivos”. *Perspectiva em Educação Física Escola, número especial*, 42-52.

Bento, J. (1990). “Socialização e Desporto”. *Revista Horizonte*, vol.6, nº 37, 28-33.

Brito, A. (2001). *Psicologia do desporto*. (2º). Multitema – Produções Gráficas.

Carvalho, A. (1985). “Desporto escolar e inovação pedagógica”. *Revista Horizonte*, vol. 2, nº10, 122-126.

Elias, N. (1992). *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel.

Figler, S. & Whitaker, G. (1995). *Sport and Play – A Textbook in the Sociology of Sport*. (3ª). United States of America: Brown Benchmark.

Greendorfer, S. & Hasbrook, C. (1991). *Learning Experiences in Sociology of Sport*. United States of America: Human Kinetics Publishers.

Gomes, P., Amândio, G. & Silva, P. (2004). “Oportunidades de Prática Desportiva Segundo o Sexo – Estudo Realizado com Discentes do Ensino Secundário”. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 4, nº2, (suplemento), 107.

Gomes, R. (2001). “A promoção da comunicação entre treinadores e pais na iniciação e formação desportiva de crianças e jovens”. *Treino Desportivo*, nº 13, 30-35.

Hargreaves, J. (1986). *Sport Power and Culture – A Social and Historical Analysis of Popular Sports in Britain*. London: Polity Press.

Kulinna, P., Martin, J., Lai, Q., & Kliber, A. (2003). “Student Physical Activity Patterns: Grade, Gender, and Activity Influences”. *Journal of Teaching in Physical Education*, vol. 2, nº 3, 298 – 310.

Lopes, V., Monteiro, A., Barbosa, T. & Magalhães, P. (2001). “Actividade física habitual em crianças – Diferenças entre rapazes e raparigas”. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 1, nº3, 53 – 60.

Marivoet, S. (1993). “O sistema das práticas desportivas”. *Revista Ludens*, 13, nº1, 17-19.

Marivoet, S. (1997). “Dinâmicas sociais nos envolvimento desportivos”. *Sociologia – Problemas e Práticas*, nº 23, 101 – 113.

Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto.

Marivoet, S. (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto*. (2ª). Lisboa: Livros Horizonte.

Marivoet, S. (2003). *Desporto e Sociedade. Texto de Apoio*., Coimbra: FCDEF-UC.

McPherson, B., Curtis, J. & Loy, J. (1989). *The Social Significance of Sport – An Introduction to the Sociology of Sport*. Champaign: Human Kinetics.

Neto, C. (1982). “A Educação Física de Base na Formação Desportiva”. *Revista Ludens*, vol.7, nº1, 17-22.

Rees, R., & Miracle, A. (1986). *Sport and Social Theory*. Champaign: Human Kinetics Publishers.

Saraceno, C. (1992). *Sociologia da Família*. Lisboa: Editorial Estampa.



Serrano, J., Silva, A., Mendes, N., Campos, P., & Pires, S. (2005). “A prática desportiva das crianças nos clubes – Influências, motivações e entraves à prática”. *Revista do Departamento de Educação Física*, nº6, 37 – 43.

Shropshire, J., & Carrol, B. (1997). “Family Variables and Children’s Physical Activity: Influence of Parental Exercise and Socio-economic Status”. *Sport, Education and Society*, vol. 2, nº 1, 95 – 116.

Silva, F., Fernandes, L. & Celani, F. (2001). “Desporto de crianças e jovens – um estudo sobre as idades de iniciação”. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol.1, nº 2, 45-55.

Silva, M., & Malina R. (2004). *Children and Youth in Organized Sports*. Coimbra: University Press.

Sousa, J. (2001). “Vidas em Educação Física e socialização na família”. *Revista Horizonte*, vol. 17, nº 99, 14-18.

Sobral, F. (1991). Desporto Escolar e Desporto Federado: os Traços de Diferença. *Revista Sociedade Portuguesa de Educação Física*, nºs 2/3, 11-19.

Sobral, F. (1995). “Motivos para a Prática Desportiva – Investigação Desenvolvida em Portugal”. *Revista Crítica do Desporto e Educação Física*, nº 1, 49 – 62.



## **ANEXOS**



**INQUÉRITO À PRÁTICA DESPORTIVA DOS JOVENS**  
**NA ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ**

Este inquérito que se insere no âmbito do seminário de Sociologia do Desporto, visa a aquisição da Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física pela Universidade de Coimbra.

Esta investigação procura estudar as “Determinações dos agentes de socialização no desporto jovem”, nomeadamente a iniciação desportiva dos jovens na Escola Secundária da Lousã.

Venho assim pedir a tua imprescindível colaboração no preenchimento deste inquérito. Todas as informações fornecidas serão confidenciais.

Deves preencher todas as questões, excepto quando te digam para passares questões (ex: na questão nº 5 se responderes, “Lazer/Recreativo fora da escola” ou “Escola”, passarás à questão nº 9 e não responderás às questões nº 6, 7 e 8.

Não deves preencher os espaços que se seguem à palavra CÓDIGO.

## **I. VALORES E HÁBITOS DE CULTURA FÍSICO DESPORTIVA**

### **1. Praticar desporto é para ti uma actividade de que gostas:**

- 1  Bastante
- 2  Muito
- 3  Razoavelmente
- 4  Pouco
- 5  Nada
- 6  Detestas

### **2. Consideras a tua prática desportiva:**

- 1  Muito Importante
- 2  Importante
- 3  Pouco Importante
- 4  Nada Importante

### **3. Praticas alguma modalidade desportiva?**

SIM1                       NÃO2  (**passa à questão 17**)

### **4. Se sim, qual (ais) a(s) modalidade(s) que praticas?**

- 1 \_\_\_\_\_ CÓDIGO\_\_
- 2 \_\_\_\_\_ CÓDIGO\_\_
- 3 \_\_\_\_\_ CÓDIGO\_\_
- 4 \_\_\_\_\_ CÓDIGO\_\_
- 5 \_\_\_\_\_ CÓDIGO\_\_

### **5. Onde se insere a tua actividade desportiva?**

- 1  Competição Federada
- 2  Lazer/Recreativo fora da escola (**passa à questão 9**)
- 3  Escola (**passa à questão 9**)
- 4  Outro. Qual? \_\_\_\_\_ CÓDIGO(S)\_\_\_

**6. Sentes que o teu treinador te incentiva para continuares a praticar desporto?**

- 1  Bastante
- 2  Muito
- 3  Razoavelmente
- 4  Pouco
- 5  Nada

**7. Sentes que os dirigentes do teu clube te incentivam para continuares a praticar desporto?**

- 1  Bastante
- 2  Muito
- 3  Razoavelmente
- 4  Pouco
- 5  Nada

**8. Sentes que os colegas que treinam contigo te incentivam para continuares a praticar desporto?**

- 1  Bastante
- 2  Muito
- 3  Razoavelmente
- 4  Pouco
- 5  Nada

**9. Consideras que os teus melhores amigos te incentivam a praticar desporto?**

- 1  Nenhum
- 2  Alguns
- 3  A maioria

**10. Consideras que os teus colegas de turma te incentivam a praticar desporto?**

- 1  Nenhum
- 2  Alguns
- 3  A maioria

**11. Dentro de todos os professores de Educação Física que já tiveste, consideras que eles te tenham incentivado para praticar desporto?**

- 1  Nenhum
- 2  Alguns
- 3  A maioria
- 4  Todos

**12. Os teus pais ou familiares com quem vives (padrasto/madrasta, avós, tios, etc.) incentivam-te a praticar desporto?**

- 1  Nada
- 2  Pouco
- 3  Muito
- 4  Bastante

**13. Consideras que a tua prática desportiva é para os teus pais (ou familiares com quem vives):**

- 1  Muito Importante
- 2  Importante
- 3  Pouco Importante
- 4  Nada Importante

**14 Qual (ais) o(s) motivo(s) porque praticas desporto?**

- 1  Gostar de competição
- 2  Condição Física
- 3  Melhoria da imagem corporal
- 4  Recomendação médica
- 5  Convívio
- 6  Porque os meus melhores amigos praticam
- 7  Divertimento
- 8  Prazer
- 9  Aventura
- 10  Quebra de rotina
- 11  Outro. Qual? \_\_\_\_\_ CÓDIGO(S)\_\_\_

**15. Quantas vezes por semana praticas desporto? \_\_\_\_\_**

**16. Quantas horas por semana dedicas à prática desportiva (excluindo as aulas de educação física)? \_\_\_\_\_H 00**

## **II. PASSADO DESPORTIVO**

**17. A tua actividade desportiva tem vindo a ser:**

- 1  Contínua
- 2  Com interrupções
- 3  Pontual

**18. Com que idade iniciaste a prática desportiva? \_\_\_\_\_anos**

**19. Quais as razões que te levaram a iniciar essa prática?**

- 1  Influência dos pais
- 2  Os irmãos já praticavam
- 3  Pelos amigos/colegas/vizinhos
- 4  Outro. Qual? \_\_\_\_\_ CÓDIGO(S)\_\_\_

**20. Quais as modalidades que praticaste durante mais tempo no passado?**

- 1 \_\_\_\_\_ CÓDIGO \_\_\_
- 2 \_\_\_\_\_ CÓDIGO \_\_\_
- 3 \_\_\_\_\_ CÓDIGO \_\_\_
- 4 \_\_\_\_\_ CÓDIGO \_\_\_
- 5 \_\_\_\_\_ CÓDIGO \_\_\_

**21. Em que âmbito praticaste desporto no passado?**

- 1  Federado/Competição
- 2  Lazer
- 3  Escolar
- 4  Outro. Qual? \_\_\_\_\_ CÓDIGO(S)\_\_\_

### III. HÁBITOS DESPORTIVOS NO MEIO SOCIAL

**22. Os teus pais ou familiares com quem vives praticam ou já praticaram desporto?**

SIM1  NÃO2

**23. Os teus pais ou familiares com quem vives são ou já foram dirigentes de algum clube desportivo?**

SIM1  NÃO2

**24. Os teus melhores amigos praticam desporto?**

- 1  Nenhum
- 2  Alguns
- 3  A maioria

**25. A escola que frequentas tem desporto escolar?**

SIM1  NÃO2  (passa à questão 27)

**26. Praticas algumas das modalidades existentes no desporto escolar?**

SIM1  NÃO2

**27. Gostas da disciplina de Educação Física?**

- 1  Bastante
- 2  Muito
- 3  Razoavelmente
- 4  Pouco
- 5  Nada
- 6  Detestas

**28. Costumas ler jornais desportivos?**

SIM1  NÃO2

**29. Costumas assistir a programas televisivos desportivos?**

SIM1  NÃO2

**30. Costumas assistir à transmissão televisiva de jogos desportivos?**

SIM1  NÃO2

**31. Acompanhas os campeonatos desportivos nacionais e/ou europeus?**

SIM1  NÃO2

### IV. IDENTIFICAÇÃO

**32. Sexo:**

- 1  Masculino
- 2  Feminino



33. Idade: \_\_\_\_\_ anos.

34. Ano de escolaridade:

- 1  7º Ano  
2  8º Ano  
3  11º Ano  
4  12º Ano

35. Neste momento, os teus pais ou familiares com quem vives exercem uma actividade profissional:

Profissão \ Familiares	Pai, Padrasto, Avô, Outro	Mãe, Madrasta, Avó, Outra
Activo(a)	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>
Doméstico(a)	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
Desempregado(a)	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>
Reformado(a)	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>

36. Qual a profissão dos teus pais ou familiares com quem vives?

(Nota: Se forem reformados indica a profissão que exerceram, e se estiverem desempregados a última profissão)

Profissão \ Familiares	Pai, Padrasto, Avô, Outro	Mãe, Madrasta, Avó, Outra
Profissão	_____ CÓDIGO ____	_____ CÓDIGO ____

\_\_\_\_\_ CÓDIGO \_\_\_\_

37. Alguma das profissões referidas foi ou é exercida:

- Por conta própria 11   
São empregados 12  (Passa à questão 40)

38. Se são ou foram trabalhadores por conta própria podes nos dizer se a exercem:

1.  Sem empregados (Passa à questão 40)  
2.  Com empregados

39. Quantos empregados tem ou tinha a seu cargo?

1.  6 ou +  
2.  Até 5

40. Quais as suas habilitações literárias dos teus pais ou familiares com quem vives?

Habilitações Literárias \ Familiares	Pai, Padrasto, Avô, Outro	Mãe, Madrasta, Avó, Outra
1º Ciclo	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>
2º Ciclo	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
Escolaridade Obrigatória (9º Ano)	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>
Secundário (12º ano)	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>
Curso Médio	15 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>
Licenciatura	16 <input type="checkbox"/>	26 <input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	17 <input type="checkbox"/>	27 <input type="checkbox"/>

**Obrigado pela tua colaboração!!!!**



**QUADRO 1: Idade de início da prática segundo o grupo social e o sexo**

	3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
EQS	4	8	12	3	3	6	1	6	7	-	1	1	8	18	26
SEE	5	-	5	18	4	22	9	14	23	4	8	12	36	26	62
PIAP	1	1	2	7	3	10	6	6	12	2	6	8	16	16	32
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>38</b>	<b>16</b>	<b>26</b>	<b>42</b>	<b>6</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

**QUADRO 2: Idade de início da prática segundo a participação desportiva e o sexo**

	PRATICANTES			NÃO PRATICANTES			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
3 - 5 anos	10	6	16	3	3	6	10	9	19
6 - 8 anos	22	3	25	6	7	13	28	10	38
9 - 11 anos	9	12	21	7	14	21	16	26	42
12 - 14 anos	5	8	13	1	7	8	6	15	21
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>75</b>	<b>14</b>	<b>31</b>	<b>45</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

**QUADRO 3: Âmbito da prática desportiva segundo a idade de início e o sexo**

	3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
EQS	8	4	12	18	3	21	9	9	18	3	6	9	38	22	60
SEE	2	2	4	4	-	4	-	1	1	2	1	3	8	4	12
PIAP	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	1	1	-	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>75</b>

**QUADRO 4: Modalidades praticadas segundo a idade de início e o sexo**

	3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Andebol	-	-	-	3	-	3	1	1	2	1	-	1	5	1	6
Basquetebol	2	-	2	4	3	7	1	5	6	1	2	3	8	10	18
Bodytranningsystems	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	1	1	2
Desportos de Bicicleta	1	-	1	4	-	4	-	-	-	-	-	-	5	-	5
Futebol	5	-	5	7	-	7	6	-	6	1	-	1	19	-	19
Futebol	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Ginástica	-	-	0	-	-	-	-	1	1	-	-	-	0	1	1
Hípismo	-	-	0	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1
Hóquei Patins	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Karaté	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1
Musculação	-	1	1	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	1	3
Natação	1	2	3	2	1	3	-	1	1	1	-	1	4	4	8
Patins	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Rúgubi	3	2	5	5	-	5	1	1	2	-	-	-	9	3	12
Skate	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Voleibol	-	1	1	-	-	-	-	6	6	-	5	5	-	12	12
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>75</b>

**QUADRO 4.1: Modalidades praticadas segundo o grupo social e o sexo**

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Andebol	2	1	3	1	-	1	2	-	2	5	1	6
Basquetebol	1	5	6	4	4	8	3	1	4	8	10	18
Bodytranningsystems	-	-	-	1	1	2	-	-	-	1	1	2
Desport. de Bicicleta	1	-	1	3	-	3	1	-	1	5	-	5
Futebol	1	-	1	12	-	12	6	-	6	19	-	19
Futezal	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
Ginástica	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1
Hípismo	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1
Hóquei Patins	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1
Karaté	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1
Musculação	-	-	-	1	-	1	1	1	2	2	1	3
Natação	-	3	3	3	1	4	1	-	1	4	4	8
Patins	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	-	2
Ráguebi	2	3	5	6	-	6	1	-	1	9	3	12
Skate	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1
Voleibol	-	3	3	-	6	6	-	3	3	0	12	12
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	<b>12</b>	<b>38</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>75</b>

**QUADRO 5: Intensidade desportiva segundo a idade de início e o sexo**

	3-5 anos			6-8 anos			9-11 anos			12-14 anos			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
2 HORAS	1	1	2	3	-	3	3	-	3	-	1	1	7	2	9
3 HORAS	-	1	1	3	-	3	1	2	3	-	3	3	4	6	10
4 HORAS	2	3	5	7	1	8	2	3	5	4	1	5	15	8	23
5 HORAS	1	-	1	1	-	1	2	2	4	-	-	-	4	2	6
6 HORAS	-	1	1	1	-	1	1	1	2	1	1	2	3	3	6
7 HORAS	2	-	2	2	1	3	-	2	2	-	-	-	4	3	7
8 HORAS	3	-	3	2	-	2	-	1	1	-	-	-	5	1	6
9 HORAS	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	2	-	3	3
10 HORAS	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
11 HORAS	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
12 HORAS	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
15 HORAS	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>75</b>

**QUADRO 6: Regularidade da prática desportiva segundo a idade de início e o sexo**

	3-5 anos			6-8 anos			9-11 anos			12-14 anos			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
1-2 VEZES	2	4	6	-	-	-	4	1	5	2	1	3	8	6	14
3-4 VEZES	7	2	9	18	2	20	5	11	16	3	5	8	33	20	53
5-7 VEZES	1	-	1	4	1	5	-	-	-	-	2	2	5	3	8
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>75</b>

**QUADRO 7: Gosto pelo desporto segundo a idade de início e o sexo**

	3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Bastante	8	4	12	20	5	25	11	12	23	4	7	11	43	28	71
Muito	2	4	6	7	3	10	4	7	11	2	4	6	15	18	33
Razoavel	-	1	1	1	2	3	1	5	6	-	4	4	2	12	14
Pouco	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	2	2
Nada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Detesta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>38</b>	<b>16</b>	<b>26</b>	<b>42</b>	<b>6</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

**QUADRO 8: Importância da prática desportiva segundo a idade de início e o sexo**

	3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Muito Import	10	6	16	16	5	21	11	11	22	5	7	12	42	29	71
Importante	-	3	3	12	4	16	5	14	19	1	7	8	18	28	46
PoucoImport.	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	1	1	-	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>38</b>	<b>16</b>	<b>26</b>	<b>42</b>	<b>6</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

**QUADRO 9: Razões para a prática desportiva segundo a idade de início e o sexo**

	3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Gostar de competição	10	4	14	20	3	23	9	9	18	3	6	9	42	22	64
Condição Física	8	4	12	12	-	12	7	10	17	2	3	5	29	17	46
Convívio	7	4	11	15	3	18	5	6	11	2	3	5	29	16	45
Melhoria Imagem Corporal	2	3	5	6	-	6	1	4	5	1	1	2	10	8	18
Recomendação Médica	1	-	1	-	-	-	1	1	2	-	-	-	2	1	3
Meus melhores amigos praticam	2	-	2	8	1	9	3	1	4	-	2	2	13	4	17
Divertimento	8	3	11	18	3	21	5	8	13	4	6	10	35	20	55
Prazer	7	5	12	14	1	15	3	9	12	2	4	6	26	19	45
Aventura	3	-	3	10	1	11	1	7	8	-	3	3	14	11	25
Quebra de Rotina	-	1	1	2	-	2	-	3	3	-	3	3	2	7	9
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>75</b>

**QUADRO 10: Participação desportiva da família segundo a idade de início e o sexo**

	3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Pais ou familiares praticantes	8	9	17	17	8	25	4	17	21	2	7	9	31	41	72
Pais ou familiares não praticantes	2	-	2	11	2	13	12	9	21	4	8	12	29	19	48
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>38</b>	<b>16</b>	<b>26</b>	<b>42</b>	<b>6</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

### QUADRO 11: Participação associativa dos pais segundo a idade de início e o sexo

	3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Pais ou familiares associados	2	2	4	3	1	4	2	-	2	-	-	-	7	3	10
Pais ou familiares não associados	8	7	15	25	9	34	14	26	40	6	15	21	53	57	110
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>38</b>	<b>6</b>	<b>26</b>	<b>42</b>	<b>6</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

### QUADRO 12: Razões de início da prática desportiva dos jovens segundo o grupo social e o sexo

	3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 11 anos			12 - 14 anos			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Influência dos pais	10	4	14	20	3	23	9	9	18	3	6	9	42	22	64
Irmãos já praticavam	8	4	12	12	-	12	7	10	17	2	3	5	29	17	46
Pelos amigos/colegas/vizinhos	7	4	11	15	3	18	5	6	11	2	3	5	29	16	45
Por gosto	2	3	5	6	-	6	1	4	5	1	1	2	10	8	18
Opção própria	1	-	1	-	-	-	1	1	2	-	-	-	2	1	3
Recomendação médica	2	-	2	8	1	9	3	1	4	-	2	2	13	4	17
Experimentar coisas novas	8	3	11	18	3	21	5	8	13	4	6	10	35	20	55
Curiosidade	7	5	12	14	1	15	3	9	12	2	4	6	26	19	45
Escola	3	-	3	10	1	11	1	7	8	-	3	3	14	11	25
Treinador	-	1	1	2	-	2	-	3	3	-	3	3	2	7	9
Interesse pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>75</b>

### QUADRO 13: Âmbito da prática desportiva dos jovens segundo o grupo social e o sexo

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Federado/Competição	6	11	17	25	9	34	13	5	18	44	25	69
Lazer	3	5	8	8	5	13	3	2	5	14	12	26
Escolar	-	8	8	8	16	24	2	12	14	10	36	46
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>18</b>	<b>26</b>	<b>36</b>	<b>26</b>	<b>62</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>32</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

**QUADRO 14: Modalidades praticadas no passado pelos jovens segundo o grupo social**

	EQS	SEE	PIAP	TOTAL
Andebol	1	4	1	6
Basquetebol	3	13	2	18
Futebol	4	15	9	28
Ginástica	6	2	2	10
Natação	8	5	7	20
Ruguebi	1	5	1	7
Voleibol	4	11	4	19
Atletismo	-	2	-	2
Karaté	1	3	-	4
Judo	1	-	-	1
Hidroginástica	-	1	-	1
Futsal	-	1	1	2
Tiro com arco	-	1	-	1
Hóquei Patins	-	1	-	1
Yoga	-	2	-	2
Badminton	-	1	-	1
Musculação	-	1	-	1
Ténis	-	1	-	1
Aeróbica	1	-	-	1
Ginástica Acrobática	-	1	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>62</b>	<b>32</b>	<b>120</b>

**QUADRO 15: Regularidade da prática desportiva passada dos jovens segundo o grupo social e o sexo**

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Continua	7	7	14	18	8	26	10	5	15	35	20	55
Com Interrupções	1	11	12	15	16	31	5	11	16	21	38	59
Pontual	-	-	-	3	2	5	1	-	1	4	2	6
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>18</b>	<b>26</b>	<b>36</b>	<b>26</b>	<b>62</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>32</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

**QUADRO 16: Participação dos jovens no desporto escolar segundo a prática desportiva dos amigos**

	Maioria amigos praticantes	Alguns amigos praticantes	Nenhum amigo praticante	TOTAL
Praticam desporto escolar	16	15	1	32
Não praticam desporto escolar	40	46	2	88
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>61</b>	<b>3</b>	<b>120</b>

**QUADRO 17: Participação desportiva dos jovens segundo o incentivo dos professores e a prática desportiva dos amigos**

	Jovens Praticantes			TOTAL
	Maioria amigos praticantes	Alguns amigos praticantes	Nenhum amigo praticante	
Nenhum professor incentiva	-	-	-	0
Alguns professores incentivam	9	6	1	16
A maioria professores incentivam	13	11	-	24
Todos professores incentivam	21	14	-	35
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>31</b>	<b>1</b>	<b>75</b>

**QUADRO 18: Participação desportiva dos jovens segundo o incentivo dos colegas de turma e a prática desportiva dos amigos**

	Jovens Praticantes			TOTAL
	Maioria amigos praticantes	Alguns amigos praticantes	Nenhum amigo praticante	
Nenhum colega de turma incentiva	7	4	-	11
Alguns colegas de turma incentivam	26	22	1	49
A maioria colegas de turma incentivam	10	5	-	15
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>31</b>	<b>1</b>	<b>75</b>

**QUADRO 19: Gosto dos jovens pela disciplina de Educação Física segundo a prática desportiva dos amigos**

	Jovens			TOTAL
	Maioria amigos praticantes	Alguns amigos praticantes	Nenhum amigo praticante	
Gosto bastante de Educação Física	39	29	-	68
Gosto muito de Educação Física	11	19	2	32
Gosto razoavelmente de Educação Física	5	13	1	19
Gosto pouco de Educação Física	1	-	-	1
Não gosto nada de Educação Física	-	-	-	-
Detesto Educação Física	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>61</b>	<b>3</b>	<b>120</b>

**QUADRO 20: Prática desportiva dos amigos segundo a participação desportiva dos jovens e o sexo**

	Praticantes			Não praticantes			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
A maioria dos amigos pratica	30	13	43	7	6	13	37	19	56
Alguns dos amigos praticam	15	16	31	7	23	30	22	39	61
Nenhum dos amigos pratica	1	-	1	-	2	2	1	2	3
<b>TOTAL</b>	<b>N6</b>	<b>29</b>	<b>75</b>	<b>14</b>	<b>31</b>	<b>45</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>



**QUADRO 21: Participação desportiva dos jovens segundo o ano de escolaridade e a participação desportiva dos amigos**

	7º e 8º			11º e 12º			TOTAL
	Praticantes	Não praticantes	TOTAL	Praticantes	Não praticantes	TOTAL	
A maioria dos amigos pratica	22	9	31	21	4	25	56
Alguns amigos praticam	14	13	27	17	17	34	61
Nenhum amigo pratica	-	2	2	1	-	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>24</b>	<b>60</b>	<b>39</b>	<b>21</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

**QUADRO 22: Prática desportiva dos jovens segundo a prática desportiva dos amigos e o grupo social**

	EQS			SEE			P IAP			TOTAL
	Praticantes	Não praticantes	TOTAL	Praticantes	Não praticantes	TOTAL	Praticantes	Não praticantes	TOTAL	
A maioria	12	-	12	20	8	28	11	5	16	56
Alguns	7	7	14	17	14	31	7	9	16	61
Nenhum	-	-	-	1	2	3	-	-	-	3
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>7</b>	<b>26</b>	<b>38</b>	<b>24</b>	<b>62</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>32</b>	<b>120</b>

**QUADRO 23: Incentivo dos amigos segundo a participação desportiva dos jovens**

	Jovens Praticantes
A maioria dos amigos incentivam	46
Alguns amigos incentivam	29
Nenhum amigo incentiva	-
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>

**QUADRO 24: Participação desportiva dos jovens segundo incentivo dos treinadores e a prática desportiva dos amigos**

	PRATICANTES FEDERADOS			
	A maioria amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum amigo pratica	TOTAL
Treinadores incentivam bastante	25	10	-	35
Treinadores incentivam muito	9	6	-	15
Treinadores incentivam razoavelmente	7	2	-	9
Treinadores incentivam pouco	1	-	-	1
Treinadores não incentivam nada	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>60</b>

**QUADRO 25: Participação desportiva dos jovens segundo o incentivo dos dirigentes e a prática desportiva dos amigos**

	PRATICANTES FEDERADOS			TOTAL
	A maioria dos amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum Amigo pratica	
Dirigentes incentivam bastante	21	4	-	25
Dirigentes incentivam muito	7	10	-	17
Dirigentes incentivam razoavelmente	10	2	-	12
Dirigentes incentivam pouco	4	1	-	5
Dirigentes não incentivam nada	-	1	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>60</b>

**QUADRO 26: Participação desportiva dos jovens segundo o incentivo dos colegas de equipa e a prática desportiva dos amigos**

	PRATICANTES FEDERADOS			TOTAL
	A maioria dos amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum Amigo pratica	
Colegas de equipa incentivam bastante	28	7	-	35
Colegas de equipa incentivam muito	9	8	-	17
Colegas de equipa incentivam razoavelmente	4	3	-	7
Colegas de equipa incentivam pouco	1	-	-	1
Colegas de equipa não incentivam nada	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>60</b>

**QUADRO 27: Importância dada à prática dos filhos segundo o grupo social**

	JOVENS PRATICANTES			TOTAL
	EQS	SEE	PIAP	
Prática desportiva dos filhos muito importante	5	10	4	19
Prática desportiva dos filhos importante	11	23	7	41
Prática desportiva dos filhos pouco importante	2	4	6	12
Prática desportiva dos filhos nada importante	1	1	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>38</b>	<b>18</b>	<b>75</b>

**QUADRO 28: Participação desportiva dos jovens segundo a importância dada à prática desportiva dos filhos e a prática desportiva dos amigos**

	JOVENS PRATICANTES			TOTAL
	A maioria amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum amigo pratica	
Prática desportiva dos filhos muito importante	15	4	-	19
Prática desportiva dos filhos importante	21	20	-	41
Prática desportiva dos filhos pouco importante	7	5	-	12
Prática desportiva dos filhos nada importante	3	-	-	3
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>-</b>	<b>75</b>

**QUADRO 29: Incentivo dos pais na prática desportiva dos filhos segundo o grupo social**

	JOVENS PRATICANTES			
	EQS	SEE	PIAF	TOTAL
Pais não incentivam	-	-	1	1
Pais incentivam pouco	2	4	6	12
Pais incentivam muito	12	17	8	37
Pais incentivam bastante	5	17	3	25
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>38</b>	<b>18</b>	<b>75</b>

**QUADRO 30: Prática desportiva dos jovens segundo a prática desportiva dos amigos e o incentivo dos pais na prática desportiva dos filhos**

	JOVENS PRATICANTES			
	A maioria dos amigos praticam	Alguns amigos praticam	Nenhum Amigo pratica	TOTAL
Pais não incentivam nada	1	-	-	1
Pais incentivam pouco	8	4	-	12
Pais incentivam muito	19	18	-	37
Pais incentivam bastante	18	7	-	25
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>-</b>	<b>75</b>

**QUADRO 31: Participação desportiva dos jovens segundo o ano de escolaridade e o sexo**

	7º Ano			8º Ano			11º Ano			12º Ano			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Praticantes	14	4	18	10	8	18	9	10	19	13	7	20	46	29	75
Não praticantes	6	6	12	3	9	12	3	2	5	2	14	16	14	31	45
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>30</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>30</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>36</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

**QUADRO 32: Consumo de jornais desportivos segundo o ano de escolaridade e o sexo**

	MAS	FEM	TOTAL	7º e 8º	11º e 12º
SIM	41	29	70	34	36
NAO	19	31	50	26	24
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>	<b>60</b>	<b>60</b>

**QUADRO 33: Consumo de informação desportiva segundo a prática desportiva dos jovens e o sexo**

	PRATICANTES			NÃO PRATICANTES		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
SIM	31	16	47	10	13	23
NÃO	15	13	28	4	18	22
TOTAL	46	29	75	14	31	45

**QUADRO 34: Consumo de informação desportiva segundo a prática desportiva dos jovens, o ano de escolaridade e o sexo**

	PRATICANTES						NÃO PRATICANTES					
	7º e 8º			11º e 12º			7º e 8º			11º e 12º		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
SIM	15	5	20	16	11	27	7	7	14	3	6	9
NÃO	9	7	16	6	6	12	2	8	10	2	10	12
TOTAL	24	12	36	22	17	39	9	15	24	5	16	21

**QUADRO 35: Assistência a programas desportivos televisivos segundo o ano de escolaridade e o sexo**

	MAS	FEM	TOTAL	7º e 8º	11º e 12º
SIM	55	44	99	48	51
NÃO	5	16	21	12	9
TOTAL	60	60	120	60	60

**QUADRO 36: Assistência a programas desportivos televisivos segundo a participação desportiva e o sexo**

	PRATICANTES			NÃO PRATICANTES		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
SIM	43	22	65	12	22	34
NÃO	3	7	10	2	9	11
TOTAL	46	29	75	14	31	45

**QUADRO 37: Assistência a programas desportivos televisivos segundo a participação desportiva, o ano de escolaridade e o sexo**

	PRATICANTES						NÃO PRATICANTES					
	7º e 8º			11º e 12º			7º e 8º			11º e 12º		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
SIM	23	7	30	20	15	35	7	11	18	5	11	16
NÃO	1	5	6	2	2	4	2	4	6	0	5	5
TOTAL	24	12	36	22	17	39	9	15	24	5	16	21

**QUADRO 38: Assistência à transmissão de jogos segundo o ano de escolaridade e o sexo**

	MAS	FEM	TOTAL	7º e 8º	11º e 12º
SIM	57	53	110	54	56
NÃO	3	7	10	6	4
TOTAL	60	60	120	60	60

**QUADRO 39: Assistência à transmissão de jogos segundo a participação desportiva e o sexo**

	PRATICANTES			NÃO PRATICANTES		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
SIM	43	27	70	14	26	40
NÃO	3	2	5	0	5	5
TOTAL	46	29	75	14	31	45

**QUADRO 40: Assistência à transmissão de jogos segundo a participação desportiva, o ano de escolaridade e o sexo**

	PRATICANTES						NÃO PRATICANTES					
	7º e 8º			11º e 12º			7º e 8º			11º e 12º		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
SIM	23	10	33	20	17	37	9	12	21	5	14	19

---

NÃO	1	2	3	2	0	2	0	3	3	0	2	2
TOTAL	24	12	36	22	17	39	9	15	24	5	16	21

**QUADRO 41: Acompanhamento de campeonatos nacionais e estrangeiros segundo o ano de escolaridade e o sexo**

	MAS	FEM	TOTAL	7º e 8º	11º e 12º
SIM	52	41	93	41	52
NÃO	8	19	27	19	8
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>	<b>60</b>	<b>60</b>

**QUADRO 42: Acompanhamento de campeonatos nacionais e estrangeiros segundo a participação desportiva e o sexo**

	PRATICANTES			NÃO PRATICANTES		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
SIM	40	19	59	12	22	34
NÃO	6	10	16	2	9	11
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>75</b>	<b>24</b>	<b>33</b>	<b>45</b>

**QUADRO 43: Acompanhamento de campeonatos nacionais e estrangeiros segundo a participação desportiva, o ano de escolaridade e o sexo**

	PRATICANTES						NÃO PRATICANTES					
	7º e 8º			11º e 12º			7º e 8º			11º e 12º		
	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL	Mas	Fem	TOTAL
SIM	19	5	24	21	14	35	8	9	17	4	13	17
NÃO	5	7	12	1	3	4	1	6	7	1	3	4
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>12</b>	<b>36</b>	<b>22</b>	<b>17</b>	<b>39</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>5</b>	<b>16</b>	<b>21</b>

**4. Se sim, qual (ais) a(s) modalidade(s) que praticas?**

MODALIDADES QUE PRATICA	CÓDIGO
Andebol	01
Basquetebol	02
Desportos de Bicicleta	03
Futebol	04
Natação	05
Râguebi	06
Voleibol	07
Outras	08

**15. Quantas vezes por semana praticas desporto?**

Nº DE VEZES	CÓDIGO
1 – 2 vezes	01
3 – 4 vezes	02
5 – 7 vezes	03

**15. Quantas horas por semana dedicas à prática dessa (s) modalidade(s)?**

Nº DE VEZES	CÓDIGO
2 Horas	01
3 Horas	02
4 Horas	03
5 Horas	04
6 Horas	05
7 Horas	06
8 Horas	07
9 Horas	08
10 Horas	09
11 Horas	010
12 Horas	011
15 Horas	012

**18. Com que idade iniciaste a prática desportiva?**

IDADE DE INICIO	CÓDIGO
3 – 5 anos	01
6 – 8 anos	02
9 – 11 anos	03
12 – 14 anos	04

**20. Quais as modalidades que praticaste durante mais tempo no passado?**

MODALIDADES QUE PRATICOU	CÓDIGO
Andebol	01
Basquetebol	02
Futebol	03
Ginástica	04
Natação	05
Râguebi	06
Voleibol	07
Outras	08



**33. Qual a profissão dos teus pais ou pessoas com quem vives, ou se é reformado qual a profissão anterior?**

PROFISSÃO	CÓDIGO
Administrativa	01
Advogado	02
Armador de Ferro	03
Arquitecto	04
Auxiliar de Educação	05
Cabeleireira	06
Camionista	07
Canalizador	08
Cantoneiro	09
Carpinteiro	010
Carteiro	011
Chefe Administrativo	012
Chefe de Confeção	013
Comerciante	014
Costureira	015
Contabilista	016
Empresário	017
Electricista	018
Empregado Fabril	019
Empregado em Nome Individual	020
Empregado de balcão	021
Enfermeiro	022
Escriturário	023
Engenheiro	024
Educadora de Infância	025
Empregado de Mesa	026
Empregado de Escritório	027
Estucador	028
Director Fabril	029
Funcionário Público	030
Servente de Pedreiro	031
Gasoleiro	032
Gerente	033
Técnico de Obras	034
Serrador	035
Mecânico	036
Pasteleiro	037
Médico	038
Mediador de Seguros	039
1º Sargento das Forças Armadas	040
Viveirante	041
Pintor	042
Empregada de Limpeza	043
Fiscal das Finanças	044
Ladrilhador	045
Guarda Florestal	046
Motorista	047
G.N.R.	048
Guarda Civil	049
Professora	<b>050</b>
Pedreiro	<b>051</b>
Técnico Farmacêutico	<b>052</b>
Técnico de Artes Gráficas	<b>053</b>